

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIENCIA DA INFORMAÇÃO
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

**A UNIVERSALIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS NAS INSTITUIÇÕES
DE ENSINO DO PAÍS: ANÁLISE DA LEI Nº 12.244 DE 24/05/2010
NO DF**

Raiza de Miranda Vasconcelos

**Brasília – DF
2011**

RAIZA DE MIRANDA VASCONCELOS

**A UNIVERSALIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS NAS
INSTITUIÇÕES DE ENSINO DO PAÍS: ANÁLISE DA LEI Nº
12.244 DE 24/05/2010 NO DF**

Monografia apresentada à banca examinadora como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília.

Orientadora:
Profa. Dra. Sofia Galvão Baptista

**Brasília-DF
2011**

V331f

Vasconcelos, Raiza de Miranda.

A universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país: análise da lei nº 12.244 de 24/05/2010 no DF / Raiza de Miranda Vasconcelos. – 2011.

- 76 f.

- Orientadora: Profª Drª Sofia Galvão Baptista

- Monografia (Graduação)

- Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação,

2011

1. BIBLIOTECA ESCOLAR. 2. PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO.
3. BIBLIOTECÁRIO. 4. MERCADO DE TRABALHO. 5. LEGISLAÇÃO. I.
Título

**Título: A universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país:
análise da lei nº 12.244 de 24/05/2010 no DF.**

Aluna: Raiza de Miranda Vasconcelos

**Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da
Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de
Bacharel em Biblioteconomia.**

BRASILIA, _____ de _____ de 2011.

Sofia Galvão Batista – Orientadora
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Maria Alice Guimarães Borges – Membro Interno
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Ernani Rufino dos Santos Junior – Membro Externo
Bibliotecário da Câmara dos Deputados
Mestre em Ciência da Informação

“Dedico a minha mãe, Maria Correia pela paciência e amor incondicional depositado no período de realização deste trabalho.”

AGRADECIMENTOS

À Deus...

Aos meus irmãos Fabiane, Vinícius, Hugo e Louise pela compreensão aos “acessos de loucura” de tempos em tempos, aos meus amigos e à Professora Sofia pelo apoio, incentivo, ensinamentos valiosos e pela confiança depositada que contribuiu para a realização deste trabalho.

***“Em momentos de crise, só a imaginação é
mais importante do que o conhecimento”***

Albert Einstein

RESUMO

Contextualiza a situação da biblioteca escolar brasileira quanto ao espaço físico, localização, acervo, recursos humanos e serviços, conceituando-a e analisando-a juntamente com a situação do profissional bibliotecário, relativo a sua formação, mercado de trabalho e perfil profissional. Aborda a legislação que rege o bibliotecário como a Lei nº 4.084 de 30 de junho de 1963, com foco na Lei nº 12.244 que dispõe sobre a universalização da biblioteca nas escolas públicas e particulares do país para verificar a consecução da referida norma no Distrito Federal e identificar os projetos lançados pelo órgãos competentes que alcançarão o objetivos propostos na lei. Relaciona as quantidades de escolas públicas e privadas cadastradas no DF, com a quantidade de formandos pela Universidade de Brasília nos anos de 2001 a 2011, cuja média é de 43 formandos por semestre, e quantidade de bibliotecários registrados junto ao CRB-1, que abrange os estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal, desde o ano 2000.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Profissional da Informação. Bibliotecário. Mercado de trabalho. Legislação.

RESUMEN

Contextualiza el estado de la biblioteca escolar brasileña relativo al espacio físico, ubicación, colecciones, recursos humanos y servicios, la conceptuando y la analizando con la situación del bibliotecario profesional en su capacitación, mercado laboral y perfil profesional. Se ocupa de la ley que rige el bibliotecario como la Ley nº 4.084 del 30 de junio de 1963, con un enfoque en la Ley N ° 12.244 que dispone acerca de la universalización de la biblioteca en las escuelas públicas y privadas del país para verificar el cumplimiento de esta norma en el Distrito Federal y identificar los proyectos puestos en marcha por los órganos competentes que alcanzarán los objetivos propuestos por la ley. Lista las cantidades de escuelas públicas y privadas registradas en el DF, con el número de graduandos de la Universidad de Brasilia en los años 2001 hasta 2011, cuyo promedio es de 43 estudiantes por semestre, y la cantidad de bibliotecarios registrado en el CRB-1, que cubre los estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul y el Distrito Federal desde el año 2000.

Palabras-llaves: Biblioteca Escolar. Bibliotecario. Formación Profesional. Mercado Laboral. Legislación.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Áreas de atuação e campos de atuação do bibliotecário	29
Figura 2 – Comparação entre os perfis e as atitudes dos tradicionais e dos modernos profissionais da informação	32
Figura 3 – Principais Leis, Decretos e Resoluções para os bibliotecários.....	34
Figura 4 – Porcentagens de Instituições Públicas e Privadas no DF	42
Figura 5– Quantidade de prováveis formandos até 2020.....	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Total de Escolas públicas por DRE	41
Tabela 2 – Relação de Instituições Educacionais Privadas Credenciadas no Distrito Federal por Região Administrativa	41
Tabela 3 – Total de Escolas no Distrito Federal	42
Tabela 4 – Quantidade De Formandos em Biblioteconomia Pela Universidade De Brasília desde o 1º semestre de 2001.....	43
Tabela 5 – Quantidade de bibliotecários registrados junto ao CRB-1	44

LISTA DE SIGLAS

ABEDB – Associação Brasileira das Escolas de Biblioteconomia e Documentação

CBO – Classificação Brasileira de Ocupações

CFB – Conselho Federal de Biblioteconomia

CRB 1 – Conselho Regional de Biblioteconomia da 1ª Região

DF – Distrito Federal

DRE – Diretoria Regional de Ensino

GEBE – Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar

MPF – Ministério Público Federal

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego

OEA – Organização dos Estados Americanos

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UnB – Universidade de Brasília

UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 JUSTIFICATIVA	13
3 OBJETIVOS	14
3.1 Geral.....	14
3.2 Específicos	14
4 REFERÊNCIAL TEÓRICO	15
4.1 A Escola e a Formação de Cidadãos	15
4.2 O Conceito de Biblioteca Escolar	16
4.3 Situação das Bibliotecas Escolares no Brasil.....	22
4.3.1 Espaço físico, Localização e Acervo	22
4.3.2 Recursos Humanos da Biblioteca Escolar.....	24
4.3.3 Serviços.....	24
4.4 A Profissão Bibliotecário.....	25
4.5 Mercado De Trabalho.....	27
4.6 A Importância da Formação Profissional.....	30
4.7 Legislação em Estudo	33
5 METODOLOGIA.....	38
5.1 Universo e Amostra.....	38
5.2 Coleta De Dados	39
6 ANÁLISE DOS DADOS.....	40
6.1 Instituições Escolares Credenciadas no Distrito Federal,.....	40
6.2 Quantidade de Formandos em Biblioteconomia pela UnB	42
6.3 Quantidade de Bibliotecários Cadastrados no CRB-1	43
6.4 Constatações	44
7 CONCLUSÃO.....	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48
ANEXO A – QUANTIDADE DE ESCOLAS PÚBLICAS NO DF	52
ANEXO B – LEI Nº 12.244 DE 25 DE MAIO DE 2010.	54
ANEXO C – PORTARIA MPF Nº 2, DE 3 DE MARÇO DE 2011	55
ANEXO D – RESOLUÇÃO CFB/119.....	57
ANEXO E – PARÂMETROS PARA BIBLIOTECAS ESCOLARES	58

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação, como uma área de estudo abrangente, não poderia deixar de criar mecanismos que facilitassem ao usuário final o acesso rápido a informação.

Essa necessidade não saiu por acaso. As novas tecnologias, o intercâmbio rápido e crescente de informações, a globalização, tanto na esfera social, política e econômica, fez com que tudo que existisse pudesse ser feito de uma maneira veloz e adequada.

Inserido nesta sociedade, a profissão de bibliotecário tende a acompanhar as mudanças ocorridas, seja pelo surgimento de novas tecnologias ou por novos paradigmas estabelecidos.

Apesar do surgimento de novas áreas de atuação, o bibliotecário continua tendo suas atividades relacionadas às tarefas de organizar e disseminar a informação em bibliotecas ou em outros ambientes informacionais.

A escola como principal agente transformador da sociedade utiliza-se de recursos e serviços que objetivam a formação adequada do aluno, daí surge a Biblioteca, espaço disponível para a complementação daquilo que dado em sala de aula e que merece uma atenção por parte do corpo docente e da comunidade.

A biblioteca escolar tem por definição ser aquela em que suas atividades estejam ligadas às atividades curriculares de uma escola, cujo um dos objetivos é despertar na criança o gosto pela leitura. E é nesta perspectiva, a de auxiliar os trabalhos escolares que o Governo Federal lançou em 2010 a Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010, que universaliza a biblioteca escolar, sendo obrigatória tanto nas escolas públicas quanto nas escolas privadas.

A proposta deste trabalho é verificar a situação do bibliotecário quanto a formação, mercado de trabalho e suas competências informacionais, analisando a legislação que rege a profissão e a biblioteca escolar e questionando a quantidade de profissionais existentes no Distrito Federal, atualmente, para suprir o mercado de trabalho em expansão.

2 JUSTIFICATIVA

Este trabalho parte do pressuposto de que a Lei nº 12.244, de 24/05/2010 prevê alocação de bibliotecários em escolas públicas e privadas do nível básico de ensino, e na referida lei o Governo Federal não estabeleceu diretrizes e metas a serem cumpridas pelas instituições de ensino superior. Instituições estas que são responsáveis pela formação desses profissionais.

No caso da Universidade de Brasília entram em média pelo vestibular 40 alunos e nem sempre, após quatro anos, são colocados no mercado 40 profissionais.

Tendo em vista a exiguidade da lei em ter presente e atuando em cada instituição educacional um profissional formado em biblioteconomia, apresenta-se a análise do número de bibliotecários que irão se formar, pela Universidade de Brasília, nos próximos 9 anos. Leva-se em consideração neste estudo que o campo de atuação desses profissionais se estende além de escolas públicas e particulares.

3 OBJETIVOS

Os objetivos foram divididos em gerais e específicos, seguem abaixo:

3.1 Geral

Analisar por meio dos dados coletados, a capacidade da UnB em formar Bibliotecários para cumprir a Lei nº 12.244 de 24/05/2010.

3.2 Específicos

Verificar:

- O papel do profissional da informação – o bibliotecário - na educação escolar brasileira;
- As áreas de atuação e disponibilidade de mercado para o bibliotecário;
- A quantidade de escolas públicas e privadas no Distrito Federal, junto com a Secretaria de Educação do Distrito Federal;
- A legislação que regulamenta a profissão em relação a biblioteca escolar.

4 REFERÊNCIAL TEÓRICO

O referencial teórico analisado inicia-se com a importância da escola para sociedade, seguindo do conceito da biblioteca escolar e seus objetivos junto a instituição em que atua.

A situação das bibliotecas escolares do Brasil é analisada quanto ao espaço físico, localização, acervo, recursos humanos e serviços oferecidos, para uma melhor contextualização da real situação da biblioteca escolar.

O profissional bibliotecário é estudado quanto a sua formação universitária, mercado de trabalho e a importância que este exerce na sociedade atual, orientando e identificando suas características para que ofereça um serviço de qualidade.

Por fim, analisa-se a legislação nacional quanto ao bibliotecário e a biblioteca escolar.

4.1 A Escola e a Formação de Cidadãos

A escola é a porta de entrada para a cidadania. Fruto de sua história particular, de seu projeto e de seus agentes, a escola é um espaço de relações (GADOTTI, 2007, p. 11-12).

Para a autora, conceitualmente, a escola, há muito deixou de ser apenas um espaço físico ou um lugar só para estudar, mas também um lugar para se encontrar, conversar, confrontar-se com o outro, discutir, fazer política. Não é mais um ponto de encontro entre pessoas, pelo contrário, ela passa a se definir pelas relações sociais que esta desenvolve.

Segundo Costa (2011),

É uma agente de intervenção da sociedade (função social da escola), cujo objetivo é explícito: o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes e valores), que, aliás deve acontecer de maneira contextualizada desenvolvendo nos discentes a capacidade de tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem.

Gadotti (2007, p. 12) acredita que como instituição social, a escola tem contribuído tanto para a manutenção quanto para a transformação social, exercendo um papel essencialmente crítico e criativo e acrescenta outros agentes para a transformação da sociedade por meio desta instituição, garantindo sua qualificação como sendo a segunda comunidade de aprendizagem (a família é a primeira), utiliza como ponto de partida o reconhecimento da comunidade não-escolar:

A escola não pode mudar tudo e nem pode mudar a si mesma sozinha. Ela está intimamente ligada à sociedade que a mantém. Ela é, ao mesmo tempo, fator e produto da sociedade. Como instituição social, ela depende da sociedade e, para se transformar, depende também da relação que mantém com outras escolas, com as famílias, com a comunidade, aprendendo em rede com elas, estabelecendo alianças com a sociedade e com a população.

Libâneo, Oliveira e Toshi (2009, p. 53) a corroboram ao afirmarem que a escola deve articular-se e integrar-se com outras modalidades de educação não formal, informal e profissional para garantir cidadãos mais preparados e qualificados e vai além ao traçar os objetivos do ensino escolar levando-se em conta as competências para o mercado de trabalho em que a sociedade atual exige:

a) formar indivíduos capazes de pensar e de aprender permanentemente (capacitação permanente) em um contexto de avanço das tecnologias de produção, de modificação da organização do trabalho, das relações contratuais capital-trabalho e dos tipos de emprego; b) prover a formação global que constituía um patamar para atender à necessidade de maior e melhor qualificação profissional, de preparação tecnológica e de desenvolvimento de atitudes e disposições para a vida numa sociedade técnico-informacional; c) desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania; d) formar cidadãos éticos e solidários.

Conclui-se, portanto, que a escola permite que os alunos tenham o domínio sobre conhecimentos e desenvolva suas capacidades cognitivas e afetivas, as quais são indispensáveis ao meio em que vivem, constituindo sua cidadania e levando a sociedade a uma posição mais justa e igualitária.

4.2 O Conceito de Biblioteca Escolar

Antes de entrar nas variadas definições de biblioteca escolar, vale ressaltar um pouco sobre o conceito de biblioteca e sua influência na sociedade.

Segundo Milanesi (1993, p. 16) a história da biblioteca se confunde com a história do homem, visto que ela é a história do registro da informação. Com o passar do tempo houve a necessidade da criação de suportes para reter a informação produzida e sua conseqüente organização. Sua história data desde os assírios, sumérios e babilônios usando suas placas de argila (o conjunto delas pode ser conceituado como biblioteca); os egípcios com suas escritas em papiro (uma planta das margens do Rio Nilo), passando em seguida a utilização de pergaminhos, pele de carneiro ou de outros mamíferos. Suporte, esses, mais resistentes e que permitiam a manipulação e organização que já as qualificava como o formato dos livros atuais. Essas características permitiam que a sociedade vigente formasse acervos de tais documentos, sendo os cristãos os que mais contribuíram para a preservação das obras literárias em seus redutos.

O surgimento das universidades e a difusão do papel, a produção de registro de documentos foi acelerada significativamente. Com a criação da técnica de impressão, ocorreram profundas transformações, uma delas, a circulação de ideias, permitiu que o conhecimento registrado atingisse outras classes que não aquelas detentoras do poderio social vigente. As bibliotecas que antes eram consideradas “tesouros”, junto com seu acervo, passaram a ser um bem acumulável e valorável, valendo-se de material de consumo, tornando-se domésticos. A partir daí, pode-se já atribuir a instituição biblioteca com objetivos sociais e proliferação de bibliotecas públicas e bibliotecas escolares.

Segundo Silva e Araújo (2009) biblioteca é uma coleção de documentos bibliográficos (livros, periódicos, folhetos) e não bibliográficos (gravuras, mapas, filmes, discos, fitas etc.) organizada e administrada para a formação, consulta e recreação de todo o público ou de determinadas categorias de consulentes.

Cunha e Cavalcanti (2008, p. 48) a definem como uma coleção de materiais impressos ou manuscritos, organizados e ordenados cuja finalidade é o estudo, pesquisa ou leitura. Expande o conceito para as coleções de filmes, microfilmes, vídeos, discos etc. Acreditam também que a biblioteca é uma “coleção organizada de registros da informação, assim como os serviços e respectivo pessoal, que têm a atribuição de fornecer e interpretar esses registros”, sempre objetivando atender as

necessidades de informação, pesquisa, recreação e educação dos usuários e acrescentam:

Neste contexto, a palavra biblioteca abrange objetivos e funções de outros tipos de serviços de informação, que seriam qualificados como centros de documentação, serviços de informação, unidades de informação, entre outros". 3. Sala ou prédio onde são guardadas, ordenadamente, coleções de livros e outras espécies documentárias. 4. Nome que designa: a) um conjunto de arquivos; b) um conjunto de programas, rotinas e subprogramas, já testados, que podem ser utilizados no processamento.

Por meio destas definições a biblioteca escolar estará intimamente relacionada a três aspectos: seu caráter dinâmico (possui vínculo com a escola), missão (atendimento às necessidades desta instituição) e usuário prioritário (discentes, docentes e comunidade). Não é certo pois, a utilização apenas de uma concepção, já que cada autor ao elaborar seu conceito, possuíam interesses e visões independentes, relacionados ao momento em que viviam (SILVA, 2004, p. 1).

Localizado em escolas, as bibliotecas escolares foram criadas com o objetivo de auxiliar o trabalho desenvolvido em salas de aula. Devido à relação íntima que estas possuem com as bibliotecas públicas e a falta de investimentos para o desenvolvimento de sua missão, ganharam o título de ser “um espaço frio, burocratizado e estático [...]. Cheiro de mofo, poeira e um certo silêncio sepulcral [...] confinados como um espaço isolado à espera de que a usassem” (SILVA, 2004, p. 3).

Esta característica é compartilhada por Silva (1995) utilizando do termo depósito de livros e outros objetos que não estão sendo empregados no momento e acrescenta:

Às vezes, a “biblioteca” é um armário trancado, situado numa sala de aula, ao qual os alunos só têm acesso se algum professor se dispõe a abri-lo. Outras vezes, a biblioteca, razoavelmente instalada, funciona em horários breves e irregulares, sendo uma verdadeira loteria adivinhar quando ela estará aberta. Há situações em que o espaço da biblioteca escolar é utilizado não como lugar de estudo, de pesquisa ou de leitura, mas de punição: o aluno perde o recreio, ficando de “castigo” na biblioteca (SILVA, 1995, p. 13).

Além destas características é verificada a não valorização do profissional bibliotecário, deixando que estes espaços sejam ocupados por professores que, “por doença, velhice ou fastio pedagógico, são ‘encostados’ nas bibliotecas das escolas,

visto que este é o no espaço escolar, o melhor lugar para o repouso profissional” (SILVA, 1995, p. 17). Tais profissionais estão fadados a permanecerem em seus postos até outra oportunidade de trabalho ou a aposentadoria.

Outras observações feitas nas bibliotecas escolares são: problemas de espaços físicos, recursos materiais, atualização e diversificação do acervo e qualificação dos profissionais (SILVA, 1995, p. 30)

Tentando mudar este quadro das bibliotecas escolares, os conceitos a elas empregados tendem a verificar suas funções, objetivos e sua importância para a sociedade.

A Organização dos Estados Americanos (OEA) (1985, apud MARTUCCI; MILANI, 1999, p. 80) a define como:

A biblioteca escolar é uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educacional e participa de seus objetivos, metas e fins. A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e da formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões na aula. Trabalha também com os pais de família e com outros agentes da comunidade.

Negrão (1987, apud SILVA, 1995) a conceitua como sendo parte ativa na formação do aluno:

A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento de currículo e permite o fomento à leitura e a formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; fomenta a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes na sua capacitação e oferece a informação necessária para a tomada de decisão em aula. Trabalha também com os pais e outros agentes da comunidade.

A Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO), em seu Manifesto/IFLA¹, atribui como missão da biblioteca escolar “promover serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade

¹ MANIFESTO da UNESCO/IFLA para Bibliotecas Públicas. (Edição em língua portuguesa São Paulo, CRB-8º Região, 1998); MANIFESTO da UNESCO/IFLA para Biblioteca Escolar. (tradução feita para o Brasil, São Paulo pela Professora Neusa Dias Macedo). Disponível em: <<http://www.ifla.org>> .

escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios.”

Antunes (1986 apud VIANNA; CARVALHO; SILVA, 1999, p. 19) se refere a biblioteca escolar como o órgão pulsante da escola, onde a vida escolar ocorre:

A biblioteca é o coração da escola. A biblioteca é o coração do intelectual. Ambos são bons quando o biblioteca deles é boa. A biblioteca é o sangue do ensino. Ela é vital para o ensino e a educação dos alunos e professores. É o computador do pensador, do intelectualizante. É o cordão umbilical entre a sala de aula e a aprendizagem da ministrância das aulas. É o plasma do útero do conteúdo programático de qualquer disciplina, e também é o plasma do crescimento da curiosidade intelectual dos educandos e dos educadores.

Com estes conceitos, cita-se Martucci e Milani (1999, p. 80-81) que traçaram 11 objetivos da biblioteca escolar, relacionando-os a diversos aspectos:

1. Sistema educacional – a biblioteca deve democratizar o acesso e uso da informação; contribuir para o cumprimento das políticas nacionais e ao alcance de metas qualitativas da educação;
2. Processo de ensino/aprendizagem – a biblioteca deve permitir o desenvolvimento de um currículo ativo e flexível, estando ela num ambiente educacional rico, variado e dinâmico;
3. Leitura – formar leitor autônomo, crítico e criativo, criando estratégias que estimulem a leitura como fonte de informação e prazer;
4. Criação de uma atitude científica – a biblioteca deve propiciar a formação do espírito investigador, através do estímulo à descoberta, desenvolvimento e intercambio de experiências;
5. Aprendizagem permanente – permitir que o aluno e o professor desenvolva habilidades de busca, análise, uso e criação da informação que facilitem a aprendizagem permanente;
6. Desenvolvimento da criatividade – a biblioteca deve integrar áreas científicas, técnicas e artísticas que possibilitem a estimulação da imaginação e o desenvolvimento de habilidades criativas e o sentido estético;

7. Comunicação – a manipulação de variados materiais, equipamentos, meios de comunicação e suas linguagens, permitem o desenvolvimento de habilidades de comunicação e expressão;
8. Recreação – a biblioteca deve oferecer a oportunidade de uso do tempo livre para prática da leitura prazerosa e de atividades recreativas derivadas da mesma;
9. Capacitação de professores – deve ser eficiente e permanente, para isso a biblioteca deverá apoiar os sistemas de formação, capacitação e aperfeiçoamento dos professores;
10. Informação científica – deve facilitar o acesso do professor à informação científica e tecnológica;
11. Comunidade – a biblioteca deve trabalhar a relação entre escola e comunidade, contribuindo para o desenvolvimento de programas de educação de adultos e educação não formal dentro de seu raio de ação, contribuir nas campanhas de alfabetização e desenvolver atividades de desenvolvimento cultural.

Apesar destes objetivos estarem implícitos nas definições de biblioteca escolar, Silva (1995, p. 45) aborda a despreocupação e a ideia de que “a biblioteca escolar é concebida como dispensável para o processo de educação formal”, atribuindo esta qualificação, além dos governantes, aos bibliotecário,

A pobreza bibliotecária, nas escolas brasileiras, provoca conseqüências de natureza variada. Uma das mais evidentes é percebida no plano teórico, pois a inexistência dessas bibliotecas corresponde um grande vazio na literatura especializada, conforme já mencionamos nesta obra. A esse respeito, escreveu Fonseca (1983: 4): ‘as bibliotecas escolares deixam de ser estudadas no Brasil porque não existem e, por não existirem, cai sobre elas o silêncio.

Ao professor também é creditada sua parcela de culpa, pois trabalham apenas com o conteúdo, utilizando-se muitas vezes impressas do livro didático e se esquecendo de outros elementos no processo de ensino/ aprendizagem.

Dessa forma, há poucas ocasiões para a utilização da biblioteca escolar, salvo os seus usos clássicos como “espaço da cópia, conforme já mencionamos. (...)professores que jamais entraram nas bibliotecas das escolas em que lecionam ou que já têm pronto um argumento para explicar a distância que mantêm da biblioteca escolar. Os mais comuns são: “ela não tem recursos”, “está desatualizada”, “esta sempre fechada”.

4.3 Situação das Bibliotecas Escolares no Brasil

Vianna, Carvalho e Silva (1999, p. 20) resumem de maneira clara a situação das bibliotecas escolares brasileiras. Iniciam um tópico de seu artigo com as principais palavras encontradas nos diversos trabalhos acadêmicos realizados: “Inoperantes. Precárias. Fechadas. Instituições marginais ao ensino. Órgãos sem vida. Último e mais esquecido departamento da escola.” e acreditam que mesmo ocorrendo uma melhora significativa, nos estudos realizados nos últimos 20 anos, quanto a quantidade de bibliotecas existentes, alteração do espaço físico e tipo de acervo disponível, por exemplo, as mudanças ainda são mínimas e ainda distantes dos objetivos que a conceitua.

[...]. Entretanto, acredita-se também (e neste caso a literatura disponível é pródiga em exemplos) que a biblioteca escolar como um todo não tenha assumido o papel de destaque que merece, sendo ainda pouco acreditada e pouco valorizada pelos órgãos oficiais que a devem financiar, pelos diretores de escolas particulares, e até mesmo pelos professores que atuam no ensino de 1º e 2º graus no Brasil.

As autoras ainda citam Cuartas e Gatti (1983) que declaram que mesmo existindo um espaço físico chamado biblioteca, estas ainda estão desqualificadas no que se refere a verbas, acervo, serviço, pessoal e espaço físico.

4.3.1 Espaço físico, Localização e Acervo

Santos (1973 apud VIANNA, CARVALHO; SILVA, 1999, p. 22) cita que muitas bibliotecas estão localizadas em lugares impróprios como áreas de recreação, corredores do pátio e muitas vezes em vestiários. Sua localização que deveria ser em lugar de destaque dentro de uma instituição e bastante visível, se encontra escondida ou dispostas em salinhas minúsculas.

Sanches Neto (1995) diz que há ainda a concepção de que biblioteca é um anexo da escola e parodia em *Breve guia para uma viagem à biblioteca* a possível localização desta estrutura dentro de uma instituição

Entre no quarto corredor à esquerda, ande 20 metros, vire à direita, passe ao lado do cão de guarda que vigia a residência do caseiro, pule a pequena valeta por onde escorre a água da chuva (cuidado!, quando molhado o terreno é escorredio), ande mais 50 metros e então encontrará um barracão abandonado, que serve de depósito, atravesse-o de uma extremidade à outra, no fundo descobrirá uma porta e nela deve haver (se ainda não foi arrancada) uma placa dizendo: Biblioteca. Entre sem bater e fique em silêncio.

E discorre que como qualquer estabelecimento comercial deve-se analisar com cuidado a região em que irá se inserir verificando principalmente os aspectos da movimentação quanto ao fluxo de pessoas, os horários de maior movimento e sua relação com toda a estrutura do prédio, principalmente a proximidade com a área de lazer.

Quanto ao acervo são inúmeros os estudos que tratam exclusivamente deste assunto, Analisando-o sobre a quantidade, qualidade, atualização, utilização, chegaram-se a conclusão que os acervos das bibliotecas escolares são pobres e inexistente uma dotação orçamentária regular que possibilite uma seleção adequada.

Oliveira (1979 apud VIANNA; CARVALHO; SILVS, 1999, p. 22) o qualifica como precário, principalmente nos aspectos quantitativos e qualitativos, cuja principal forma de aquisição é realizada por meio de doações.

Santos e Carmona (1982 apud VIANNA; CARVALHO; SILVA, 1999, p. 22) declaram que os acervos das bibliotecas escolares são impróprios e que geralmente se encontram em mau estado de conservação.

Antunes (1986 apud VIANNA; CARVALHO; SILVA, 1999, p. 22) se refere aos acervos “como sendo um conjunto de livros velhos e amarelados pelo tempo, [...] empoeirados ou então por manuais didáticos descartáveis, [...] depositados em uma prateleira de armário da sala de professores, secretaria ou gabinete de diretor”.

4.3.2 Recursos Humanos da Biblioteca Escolar

Como citado anteriormente, verifica-se que nas bibliotecas escolares, os profissionais que se ocupam deste serviço são aqueles que estão fora de sala de aula, por motivos de doença, fastio pedagógico ou velhice.

Oliveira (1979 apud VIANNA; CARVALHO; SILVA, 2005, p. 23) afirma que é comum as bibliotecas não contarem com profissionais devidamente capacitados e que o mesmo existindo atua de forma isolada.

No estudo realizado pelo Grupo de Estudos de Bibliotecas Públicas e Escolares do Distrito Federal (1986 apud VIANNA; CARVALHO; SILVA, 2005, p. 23) verificou-se que nestes espaços atuam portadores de doenças graves e muitas vezes pessoas que nada tem a ver com a função, como por exemplo, motoristas e serventes.

4.3.3 Serviços

Os serviços desejados por uma biblioteca escolar são aqueles que resultem da integração entre bibliotecários e professores. A qual oferece serviços que visem para a consecução dos objetivos da instituição e da formação cidadã do alunado.

Apesar desta finalidade o funcionamento destes espaços é precário e os serviços prestados se mostram insuficientes.

Santos (1973 apud VIANNA; CARVALHO; SILVA, 2005, p. 24) cita que a biblioteca escolar brasileira se encontra apenas como um local em que se emprestam livros de forma precária e desorganizada.

Bruno (1986 apud VIANNA; CARVALHO; SILVA, 2005, p. 24) declara que os serviços oferecidos estão desarticulados com a sala de aula, o que trás o isolamento da instituição, tornando-a somente um depósito de livros.

Estas situações tendem a mudar, ao se modificar e introduzir nestes espaços profissionais capacitados que orientem e modifiquem o comportamento do corpo docente e discente da instituição.

4.4 A Profissão Bibliotecário

O fenômeno da globalização, incluída nela o avanço tecnológico, contribuiu consideravelmente para o aumento exponencial do fluxo de informações. As publicações técnico-científicas e a conseqüente demanda por maior agilidade na comunicação científica permitiram o surgimento de novos paradigmas na sociedade (DUTRA; CARVALHO, 2006, p. 179).

Silva e Cunha (2002, p. 77) declaram que essa nova sociedade, coincidente com a chegada do século XXI, também é chamada de sociedade do conhecimento e atribui tal título ao progresso tecnológico, principalmente a internet, considerado como um facilitador no processo comunicacional. Assim há uma maior importância quanto a informação gerada e acrescenta a possibilidade de “processar, armazenar, recuperar e comunicar a informação em qualquer formato, sem interferência de fatores como distância, tempo ou volume”.

Silva e Arruda (1998) citam aspectos que irão influenciar nas formas de recebimento das informações geradas como nível sócio-econômico, cultural e intelectual de cada grupo social, e garante que a partir da estreita ligação de que as realidades sociais “são construídas por ações individuais e/ou coletivas, percebe-se que o homem tem suas ações comprometidas com sua visão do mundo e com um projeto de sociedade específico do qual faz parte”. Neste contexto, elas afirmam que “talvez seja por isso que a informação tenha se tornado instrumento de poder e de valor muito elevado dentro do contexto da globalização.”

Moreno et. al. (2007, p. 43) confirma este raciocínio ao dizer “neste novo mundo, quem tem a informação tem o poder”.

Valetim (1998, p. 109 apud MORENO et. al., 2007, p. 43) esclarece,

pode-se observar que o imperialismo econômico atual, ataca com armamento não tradicional – não está se falando aqui de armas tradicionais como bombas, ou ainda de armas modernas como agentes químicos ou biológicos – isto é, armamento informacional.

Silva e Arruda (1998) ainda atribuem ao fenômeno da globalização a alteração das perspectivas de mercado de trabalho,

Talvez seja por isso que a informação tenha se tornado instrumento de poder e de valor muito elevado dentro do contexto da globalização, onde a capacitação profissional é fator fundamental para uma boa colocação no mercado de trabalho, gerando profissionais cada vez mais preocupados com a qualidade das informações e em como obtê-las e com isto, buscando na educação formal mecanismos de qualificação profissional, capazes de mantê-los no mercado de trabalho.

Silva e Cunha (2002, p. 80) descrevem qual é o perfil do novo profissional nesta sociedade do conhecimento, a qual requer “mentes questionadoras e imaginativas que devem ser cultivadas por meio de uma educação adequada e com conteúdos pertinentes e conseqüentes” e afirmam que para se construir e criticar nesta sociedade “é necessário buscar, disponibilizar, criar e transformar informação. Estas práticas são intimamente ligadas ao fazer dos profissionais da informação e especificamente os bibliotecários”.

“A biblioteconomia é uma das profissões mais tradicionais e requisitadas, onde quer que existam registros culturais, científicos, filosóficos, religiosos, políticos, sociais, etc. para serem armazenados e preservados pelas comunidades civilizadas” (PEREIRA; OLIVEIRA, 2004, p. 107). Ela é uma das mais antigas, na medida em que sempre houve alguém responsável pela guarda e organização da informação (CASTRO, 2000).

Convém conceituar o profissional da informação, mais especificamente, o bibliotecário.

Para Loureiro e Jannuzzi (2007, p. 80) não há consenso em relação ao conceito de profissional de informação, com isso utilizaremos principalmente a definição do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) (BRASIL, 2002, p. 379), o profissional da informação, formado pelo bibliotecário, documentalista e analista de informações, enquadra-se nas seguintes condições para o exercício de suas atividades:

Trabalham em bibliotecas e centros de documentação e informação na administração pública e nas mais variadas atividades do comércio, indústria e serviços, com predominância nas áreas de educação e pesquisa. Trabalham como assalariados, com carteira assinada ou como autônomos, de forma individual ou em equipe por projetos, com supervisão ocasional, em ambientes fechados e com rodízio de turnos. Podem executar suas funções tanto de forma presencial como a distância. Eventualmente, trabalham em posições desconfortáveis durante longos períodos e sob pressão, levando à situação de estresse. As condições de trabalho são heterogêneas, variando desde locais com pequeno acervo e sem recursos informacionais a locais que trabalham com tecnologia de ponta.

Essa qualificação é acrescida por Teixeira Filho (1998, apud FERREIRA, 2003, p. 44) que enquadra todo aquele que pesquise, recupere, selecione, e dissemine informações,

[...] pode ser ainda o responsável pelo acervo de documentação da empresa, abrangendo textos, artigos, livros, periódicos, manuais, plantas, especificações técnicas, estruturando e mantendo a memória organizacional. Ou até mesmo o profissional de *marketing*, preocupado com a pesquisa, captação, seleção, qualificação, análise e comunicação das informações sobre o mercado, o desempenho da empresa e da concorrência. E também não se pode esquecer o profissional de recursos humanos, voltado para a formação e sustentação de comunidades de práticas dentro da empresa, cujo objetivo é o compartilhamento do conhecimento.

A CBO disserta sobre os bibliotecários e os denominam como bibliógrafos, biblioteconomistas, cientistas da informação, consultores de informação, especialistas em informação, gerentes de informação ou gestores de informação, e exige o bacharelado em Biblioteconomia e Documentação para exercer suas atividades sumárias

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria (BRASIL, 2002).

4.5 Mercado De Trabalho

Por meio dos conceitos explicitados, pode-se citar as perspectivas dos bacharéis em biblioteconomia quanto ao mercado de trabalho, cuja definição é “conjunto de relações existentes, em dado momento entre compradores e

vendedores de trabalho, enfatizando-se neste contexto, dois elementos: a oferta e a procura” (RUSSO, 2010, p. 121).

A oferta se constitui na quantidade de força de trabalho ou mão de obra que se apresenta disponível em um determinado período de tempo e a procura, a quantidade de trabalho que, no decorrer deste mesmo período de tempo, está disponível, ou para a qual se necessita de força de trabalho por uma determinada remuneração (KRUEL, 2006 apud RUSSO, 2010, p. 121-122).

Baptista (2000, p. 92) sugere algumas áreas de trabalho para o bibliotecário quanto à organização e na recuperação da informação:

Bibliotecas, videotecas, arquivos, editoras, livrarias, museus, *clipping* (recortes de jornais sobre um determinado tema), assessoramento a profissionais de outras áreas (pesquisadores, advogados, empresários etc.) realizando tarefas de busca de informações especializadas, Internet (organização de conteúdo e recuperação de informação) e muitas outras.

Para Ferreira (2003 apud FIGUEIREDO; SOUZA, 2007, p. 15) os biblioteconomistas podem atuar como “arquivistas, documentalistas, gerentes de bases de dados, consultores de informação, profissionais da comunicação, analista de informação”.

Valetim (2000, p. 21-23) citou de forma sistematizada o mercado de trabalho do profissional bibliotecário, dividindo-o em três seguimentos:

- a) Mercado informacional tradicional – são aqueles segmentos bastante conhecidos pelos profissionais e maior índice de atuação. Possuem como representantes as bibliotecas públicas, bibliotecas escolares, bibliotecas universitárias, bibliotecas especializadas, centros culturais, arquivos, museus.
- b) Mercado informacional existente não ocupado – são aqueles que são reconhecidos pela sociedade, mas muitas vezes não estão sendo ocupados pelos profissionais habilitados. Pode-se citar as bibliotecas escolares, editoras, livrarias, empresas privadas (área de informática, planejamento estratégico), provedores de internet, banco de dados, consultor, assessor, profissional autônomo, terceirizado.

- c) Mercado informacional - tendências – são aqueles setores onde o bibliotecário deverá ser mais observador, empreendedor, atuante, flexível, dinâmico, ousado, integrador, proativo, e voltado para o futuro.

Além dessas áreas, Baptista e Mueller (2005 apud RUSSO, 2010, p. 123) citam outros postos de trabalho, “compreendendo serviços de documentação, comunicação e informação, cultura e lazer, educação, pesquisa, tecnologia da informação, planejamento e política”.

Luciene Damico Agarez separa as áreas de atuação de um bibliotecário do seu campo de atuação, conforme a figura 1.²

Figueiredo e Souza (2007, p. 15) concluem que o mercado de trabalho para o bibliotecário é amplo, tendo ocupação, tanto na esfera pública quanto na esfera privada e terceiro setor, atuando em diversos setores econômicos como agricultura, indústria, ou ainda atuando como autônomo. Esta característica ocorre porque “o foco central da atuação deste profissional é o tratamento, organização e disseminação da informação”, o que pode ser localizada em diversas instituições.

Figura 1 – Áreas de atuação e campos de atuação do bibliotecário

ÁREAS DE ATUAÇÃO	Documentação e Informação; Comunicação e Informação, Cultura e Lazer, Educação, Pesquisa, Tecnologia da Informação, Planejamento e Informação, Política.
CAMPO DE ATUAÇÃO	<p>Bibliotecas - públicas, comunitárias, ambulantes, hospitalares, escolares, infantis, acadêmicas, especializadas, especiais e particulares;</p> <p>Centros - de documentação, de informatização, de turismo, de pesquisa, de lazer, de computação, de análise da informação, de comutação bibliográfica;</p> <p>Outros - arquivos, editoras, publicadoras, livrarias, rádio e televisão, empresas, museus, videotecas, informática, biblioterapia, tradução, microfilmagem, jornais e revistas, organização de eventos, galerias de artes, agências de turismo, treinamento de usuários e de estagiários, serviços autônomos, consultoria específica, residências particulares, ensino de biblioteconomia, apoio à pesquisa, assessoria política, órgãos de classe profissional, serviços de informação em estações ferroviárias, de metrô, em aeroportos e rodoviárias.</p>

Fonte: AGAREZ (2011).

² Professora da Coordenação de Estágio em Biblioteconomia – UNIRIO. Disponível em: <http://www.unirio.br/cch/eb/o_bibliotecario.doc>. Acesso em: 11 set. 2011.

Russo (2010, p. 124) declara como sendo relevante para a análise dos postos de trabalho, é que os bibliotecários:

[...]estão cientes de que outros profissionais estão ocupando seus postos – não só no ambiente prospectivo como até mesmo o convencional - e que por este motivo, devem lutar pela reversão desta situação, mas não por força de lei que lhes dá reserva de mercado, e sim porque esse mercado valoriza sua capacidade e competência no desempenho das atividades que lhe são confiadas.

4.6 A Importância da Formação Profissional

Conceituado e definido as áreas do mercado de trabalho onde o bibliotecário poderá exercer suas funções, têm-se a necessidade de discutir o papel desta profissão na sociedade do conhecimento e como agente social.

Sabe-se que durante muito tempo, a principal área de atuação de um bibliotecário era em bibliotecas, as quais eram vistas de maneira estática, como um depósito, cujo objetivo era o armazenamento de seu acervo. Após a Revolução Industrial, com o aumento da produção de livros impressos, descobertas científicas, surgimento de novas sociedades científicas, crescimentos de periódicos científicos etc. a mudança de paradigma da sociedade tornou-se inevitável. As principais atividades a serem desempenhadas pelos profissionais da área de biblioteconomia, neste novo contexto foram a de reunir, conservar, ordenar e distribuir essa informação gerada (RUSSO, 2010, p. 88).

Com isto, é útil traçar as atribuições exigidas para este profissional nesta sociedade do conhecimento.

Silva (2005) declara que “cabe ao bibliotecário antecipar-se na otimização dos resultados que levaram o usuário até a busca e direcionar a sua pesquisa mostrando-lhes os mecanismos de consulta existentes”.

Para Carmo et. al (2011, p. 3) ao bibliotecário é imposto que se realize as “hiperligações entre as fontes de pesquisa com as necessidades dos usuários, levando este profissional a extrapolar os limites físicos da biblioteca”.

É importante ter em mente que as habilidades profissionais exigidas, podem ser aplicadas além dos muros das bibliotecas, após identificar o contexto em que está inserido a sua profissão para que possa amplificar seu campo de atuação (BAPTISTA, 2000, p. 91).

Silva e Arruda (1998, p. 5) acreditam que para se mudar a mentalidade de que bibliotecário só deve trabalhar em biblioteca, parte primeiramente das próprias pessoas que fazem parte da Biblioteconomia. Isto acarreta toda uma mudança de ensino e aprendizagem, e ainda declaram que para os profissionais receberem o título de bibliotecários, estes deverão apresentar, por opção “uma mudança de postura atrás da consciência da importância para a comunidade, [...] ou seja, desenvolver a comunidade através da informação certa e a um custo baixo e, sobretudo de forma rápida, segura e eficaz”.

Passos e Santos (2005, p. 14 apud CARMO et. al, 2011, p. 4) citam a importância de se trabalhar com base nas perspectivas de mercado de trabalho atual, para eles além da formação profissional necessária ao exercício da profissão necessita-se também do reconhecimento da profissão pela sociedade e retorno financeiro favorável.

Baptista (2006) faz críticas severas à formação acadêmica dos estudantes de biblioteconomia, a qual é formado por currículos, analisando que os mesmos estão cada dia mais “enxutos e muito voltados para a tecnologia e a gestão da informação em organizações [...]. As escolhas são feitas visando a salários [...]”.

Pereira e Cianconi (2008, p. 96) afirmam a formação generalista pelas escolas de graduação,

Deve ser enfatizado que, apesar de os conhecimentos do bibliotecário serem identificados como muito importantes para esse mercado (inteligência organizacional), a Biblioteconomia oferece uma formação geral para o desenvolvimento de atividades informacionais.

Castro (2000) expõe alguns motivos que impedem a atuação do bibliotecário requerida pela atual sociedade e expõe um quadro comparativo entre o perfil e as atitudes do tradicional e do moderno profissional da informação, conforme pode ser visto da figura 2.

1. carência de professores com domínio dos saberes e das regras do campo da Ciência da Informação; 2. nível pouco significativo de pesquisa e titulação dos professores dos Cursos/Escolas de Biblioteconomia; 3. ausência de instrumentos e recursos tecnológicos na maioria dos Cursos/Escolas de Biblioteconomia; 4. Faculdades/Departamentos compostos essencialmente por professores com graduação em Biblioteconomia; 5. currículos voltados mais para as técnicas tradicionais do que para gestão de sistemas de informação e tratamento de informação, independentemente do seu suporte físico; 6. rigidez e inflexibilidade das leis que regulamentam a carreira bibliotecária no Brasil, o que gera um contrassenso entre as Escolas/Cursos que se denominam de Ciência da Informação enquanto a titulação dada é de Bacharel em Biblioteconomia.

Figura 2 – Comparação entre os perfis e as atitudes dos tradicionais e dos modernos profissionais da informação

ASPECTOS DO TRADICIONAL PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO	ASPECTOS DO MODERNO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO
Demasiada atenção às técnicas biblioteconômicas;	Atenção às técnicas biblioteconômicas e documentais
Atitudes gerenciais ativas;	Atitudes gerenciais pró-ativas
Desenvolvimento de práticas profissionais em espaço determinados: bibliotecas, centros de documentação;	Desenvolvimento de atividades em espaços onde haja necessidade de informação
Tratamento e disseminação de informação impressa em suportes tradicionais;	Tratamento e disseminação de informação, independentemente do seu suporte físico
Espírito crítico e bom senso	Espírito crítico e bom senso
Atendimento real ao usuário (relação sujeito x sujeito);	Atendimento real e virtual ao cliente (sujeito x sujeito, sujeito x máquina)
Uso tímido das tecnologias de informação	Intenso uso das tecnologias de informação
Domínio de línguas estrangeiras	Domínio de línguas estrangeiras
Práticas interdisciplinares pouco representativas	Ativas práticas interdisciplinares
Pesquisas centradas nas abordagens Quantitativas	Fusão entre as abordagens qualitativas e quantitativas
Estudo das necessidades de informação dos usuários avaliação de coleções de bibliotecas	Estudo das necessidades de informação dos clientes e avaliação dos recursos dos sistemas de informação
Relação biblioteca e sociedade	Relação informação e sociedade
Domínio acentuado nos saberes biblioteconômicos	Domínio dos saberes biblioteconômicos e áreas afins
Planejamento e gerenciamento de bibliotecas e centro de documentação	Planejamento e gerenciamento de sistemas de informação
Preocupação no armazenamento e Conservação da coleções de documentação e objetos	Preocupação na análise, comunicação e uso da informação
Educação continuada esporádica	Intenso processo de Educação continuada
Treinamento em recursos bibliográficos	Treinamento em recursos informacionais
Tímida participação em políticas sociais, educacionais científicas e tecnológicas	Ativa participação nas políticas sociais, educacionais, científicas e tecnológicas.

Fonte: CASTRO (2000)

Guimarães (1998 apud CASTRO, 2000) declara que esta é uma das preocupações da Associação Brasileira das Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEDB), a qual preocupada com a modificação tecnológica da sociedade tem orientado e alertado às escolas de graduação a alteração em seus métodos de ensino

[...] alertado para a necessidade de as escolas desviarem seu foco de atenção dos conteúdos curriculares para o delineamento de concepções curriculares, pautados em um perfil profissional cuja formação se almeja. Desse modo, o currículo atuaria como a concretização de uma dada visão de mundo, em um dado contexto.

4.7 Legislação em Estudo

Entende-se por legislação “o conjunto de atos de teor normativo, oriundos de autoridade competente”. Tais atos destinam-se a tutelar uma determinada situação genérica, na qual se enquadra uma determinada população, possuindo como características básicas a generalidade e a abstração (GUIMARÃES, 1996, p. 1).

A legislação que rege o profissional bibliotecário teve início na década de 60, com a homologação da Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962 a qual “Dispõe sobre a profissão do bibliotecário e regula seu exercício” e posteriormente a publicação do Decreto-Lei nº 56.725, de 16 de agosto de 1965 que “Regulamenta a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre o exercício da profissão bibliotecário”. Estes dispositivos, além de caracterizarem o bibliotecário como profissional liberal, definem suas atribuições, suas atividades empregatícias e instituem a criação dos Conselhos de Biblioteconomia.

Guimarães (1996) se manifesta sobre o instrumento promulgado em 1962:

Ao tratar do profissional a lei estabelece a reserva de mercado, vinculando o exercício profissional à devida habilitação legal para tanto, habilitação essa oriunda de cursos superiores de Biblioteconomia brasileiros devidamente reconhecidos ou ainda por instituições estrangeiras desde que com revalidação de diploma no Brasil. Nesse sentido, a lei houve por bem resguardar direitos adquiridos anteriormente à sua promulgação.

Russo (2010, p. 147-148) cita as principais Leis, Decretos e Resoluções que regem o profissional bibliotecário (Figura 3).

Figura 3 – Principais Leis, Decretos e Resoluções para os bibliotecários³

- Lei na 4.084, de 30 de junho de 1962 - Dispõe sobre a profissão do bibliotecário e regula seu exercício.
- Decreto-Lei nº 56.725, de 16 de agosto de 1965 - Regulamenta a Lei na 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de bibliotecário.
- Lei na 9.674, de 26 de junho de 1998 - Dispõe sobre o exercício da profissão de bibliotecário e determina outras providências.
- Resolução nº 6, de 13 de julho de 1966 - Dispõe sobre o juramento da profissão de Bibliotecário.
- Resolução nº 153, de 06 de março de 1976 - Dispõe sobre o ensino de ética bibliotecária.
- Resolução CFBnº 307/84, de 23 de março de 1984 - Regulamenta o registro, nos Conselhos Regionais de Biblioteconomia, de empresas e instituições que prestam, executam ou exercem serviços ou atividades de Biblioteconomia e Documentação.
- Resolução CFBnº 325/86, de 28 de maio de 1986 - Normaliza o processo de Registro Provisório de Bibliotecários nos Conselhos Regionais de Biblioteconomia.
- Resolução CFBnº 346/88, de 25 de novembro de 1988 - Normaliza os processos de transferência de registro e de registro secundário de profissional.
- Resolução CFB nº 406/93, de 3 de agosto de 1993 - Dispõe sobre a licença, o cancelamento e a suspensão de registro de pessoa física e jurídica, perante os Conselhos Regionais de Biblioteconomia e dá outras providências.
- Resolução CFBnº 443/97, de 14 de março de 1997 - Institui o Registro de Comprovação de Aptidão para Desempenho de Atividades de Biblioteconomia (RCA), de Pessoas Físicas e Jurídicas e dá outras providências.
- Resolução CFBnº 33, de 26 de março de 2001 - Dispõe sobre o processo fiscalizatório dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia a pessoas físicas e jurídicas, penalidades aplicáveis e demais providências.
- Resolução CFB nº 34, de 30 de abril de 2001 - Dispõe sobre os símbolos emblemáticos do anel de grau do Bacharel em Biblioteconomia.
- Resolução CFB nº 35, de 30 de abril de 2001 - Dispõe sobre registro de profissional estrangeiro com visto temporário nos Conselhos Regionais de Biblioteconomia e dá outras providências.
- Resolução CFBnº 40, de 22 de outubro de 2001 - Dispõe sobre processo ético, dando nova redação aos art. 42 e 62 da Resolução CFB nº 399/93, publicada no Diário Oficial da União de 24.02.1993, sessão I, página 2997/3000.
- Resolução CFB nº 42/2002, de 11 de janeiro de 2002 - Dispõe sobre o Código de Ética do Profissional Bibliotecário.
- Resolução CFB nº 54/2003, de 28 de abril de 2003 - Dispõe sobre a concessão de isenção de anuidade de profissionais com idade acima de 65 anos.
- Classificação Brasileira de Ocupações – CBO. Ano de 2002.

Fonte: RUSSO (2010).

Quanto ao tema biblioteca escolar, não são muito os dispositivos que tratam especificamente sobre o assunto. Pode-se citar o *MANIFESTO DA UNESCO/IFLA Para Biblioteca Escolar*, adotado pelo Brasil; a Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003 que “Institui a Política Nacional do Livro”.

³ Texto, na íntegra, pode ser consultado em: www.cfb.org.br

O ato normativo mais recentemente editado é a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010 que “Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País” que pode ser visto no anexo B.

Esta lei surgiu originalmente como Projeto de Lei na Câmara dos Deputados sob o nº 324/09 sob autoria da ex-deputada federal Ester Grossi (PT/RS), na década de 90. Passou a ser tramitada sob responsabilidade da deputada federal Vanessa Grazziotin (PCdoB/AM), mas foi somente sob a tutela do deputado federal Lobbe Neto (PSDB/SP), com contribuições do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), que o projeto pode seguir o rumo na Câmara Federal. Foi enviada posteriormente a Comissão de Educação do Senado Federal sob a relatoria do senador Cristovam Buarque, sob a numeração PL nº 1.831/03, sendo aprovada em caráter terminativo no dia 13 de abril de 2010, o qual seguiu para sanção presidencial, tornando-se lei, publicada no Diário Oficial da União do dia 25 de maio de 2010 (CFB, 2010).

O texto da norma estabelece que todas as escolas tenham bibliotecas aparelhadas, com acervos compatíveis ao número de alunos, atendendo aos critérios de qualidade e quantidade, e com profissionais bibliotecários responsáveis por sua direção e organização sob o prazo máximo de implementação de dez anos. Em seu artigo 3º ele retrata:

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nº 4.084, de 30 de junho de 1962 e Lei nº 9674, de 25 de junho de 1998 (BRASIL, 2010).

O Senador Cristovam Buarque, por ocasião do pronunciamento do parecer expôs dois defeitos do projeto, o primeiro sendo a demora da criação de tal dispositivo e o prazo para execução ser longo, opinando a diminuição para 5 anos para a implementação (CFB, 2010).

Côrte e Bandeira (2011, p. 6) cita a referida lei, mostrando a importância que o tema Biblioteca Escolar repercute na sociedade, demonstrando que a biblioteca é parte “integrante do processo de ensino-aprendizagem, que conduz o cidadão a uma formação sólida, garantindo-lhe uma melhor qualidade de vida”, e salienta a importância da participação do Estado, que é obrigado através da Constituição Federal de 1988, a oferecer educação a todos os brasileiros.

O CFB publicou em 01 de setembro de 2010 um boletim eletrônico, declarando como vitorioso a promulgação da referida lei e expôs alguns pontos de discussão como a regulamentação da lei e o entendimento jurídico de que a lei fala por si só e prescinde de qualquer decreto que a acrescente.

Cita, também os esforços realizados tanto pelo CFB em parceria com o Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE), vinculado à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que desenvolverá estudos quanto a investigação dos critérios adotados pelas escolas para o cumprimento da norma (CFB, 2010).

Ainda no mesmo Boletim Informativo, o CFB questiona a importância da lei para os bibliotecários já graduados e argumenta os impactos recorrentes desta lei quanto a formação profissional:

Outro questionamento recorrente é a capacidade do atendimento das demandas por parte dos bibliotecários, tanto no aspecto qualitativo quanto quantitativo. Quanto à qualificação profissional, caberá aos cursos de Biblioteconomia intensificar o preparo dos egressos para atuar nesse mercado que se abre e apresenta peculiaridades a serem atendidas por ocasião da formação. No que concerne à quantidade de bibliotecários, essa realmente está muito aquém do desejável. Conclui-se, então, que deverão ser envidados esforços no sentido de minimizar a evasão nos cursos, divulgar a profissão e o mercado de trabalho, ampliar o número de cursos presenciais e implantar a educação a distância.

Por conta da parceria realizada com o GEBE/UFMG, o CFB editou a Resolução CFB nº 119/2011 que “Dispõe sobre os parâmetros para as bibliotecas escolares” e no seu artigo 1º estabelece como padrão para bibliotecas da rede de ensino fundamental e médio, sejam elas públicas ou privadas, o documento *Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares*⁴.(Anexo D).

O documento foi dividido em duas partes: a primeira retrata o conjunto de indicadores que a escola deverá analisar, mediante os aspectos quanto ao espaço físico, acervo, computadores com acesso à internet, organização do acervo, serviços e atividades oferecidos e pessoal. Tais itens representam o estrutura mínima que uma biblioteca deve possuir para funcionar. A segunda parte representa o instrumento de avaliação e planejamento que ampliem os indicadores, permitindo a análise e a avaliação detalhada da biblioteca (CFB, 2010).

⁴ Disponível em: < <http://www.cfb.org.br/MIOLO.pdf>>. Acesso em 01 nov. 2011.

Além destas ações, o Ministério Público Federal (MPF), cuja competência é a defesa dos interesses difusos e coletivos, instituída pelo Artº 129, inciso III da Constituição da República Federativa do Brasil e função institucional é promover o inquérito civil público e ação civil pública para a defesa de interesses difusos coletivos, previsto na Lei Orgânica do Ministério Público Federal da União, inquiriu através da Portaria nº 2, de 3 de março de 2011, a conversão da Peça de Informação nº 1.19.002.0003/2011-67 em Inquérito Civil Público, que terá como objetivo a fiscalização junto aos municípios quanto ao cumprimento da Lei nº 12.244/2010 (ANEXO C).

O Inquérito Civil, nos termos da Resolução n. 23/2007 do Conselho Nacional do Ministério Público, será instaurado para apurar fato que possa autorizar a tutela dos interesses ou direitos a cargo do Ministério Público nos termos da legislação aplicável, servindo como preparação para o exercício das atribuições inerentes às suas funções institucionais (CFB, 2011).

5 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, houve a necessidade de um embasamento sobre a biblioteca escolar brasileira, os setores profissionais do bibliotecário e a legislação pertinente, objetivando a contextualização dos dados analisados.

Para o referencial teórico utilizou-se das informações encontradas principalmente em livros, periódicos, anais de congresso, artigos disponibilizados na internet, sítios eletrônicos do governo e monografias.

Trata-se de uma pesquisa descritiva de natureza quantitativa que tem como objetivo o de verificar, por meio de documentos se a quantidade de formandos, em Biblioteconomia, pela Universidade de Brasília, pelos próximos 9 anos, será suficiente para que a Lei nº 12.244 seja cumprida em sua totalidade no Distrito Federal.

5.1 Universo e Amostra.

Documentos com dados estatísticos sobre quantidade de escolas de ensino básico no Distrito Federal; documentos estatísticos com dados sobre a quantidade de formandos pela UnB no período de 2001 ao 1º semestre de 2011, e cadastro de bacharéis do registrados no CRB1.

O universo abrange documentos que indicam a quantidade de Bibliotecários formados pela Universidade de Brasília, além de todos os postos de trabalhos possíveis para atuação do bibliotecário.

A amostra da pesquisa inclui documentos que quantificam os formandos em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília desde o ano de 2001 até o primeiro semestre de 2011. E a quantidade de escolas públicas e privadas cadastradas junto à Secretaria de Educação.

5.2 Coleta De Dados

Os documentos foram coletados junto à Secretaria de Educação do Distrito Federal, por meio de relatórios disponibilizados no sítio da secretaria; à Faculdade de Ciência da Informação da UnB, cujos dados foram coletados junto ao departamento de Biblioteconomia na forma de estatísticas e ao Conselho Regional de Biblioteconomia da 1ª Região por meio de mensagens trocadas via correio eletrônico, cujos dados correspondem a relatórios anuais sobre a quantidade de bibliotecários que se registram.

6 ANÁLISE DOS DADOS

Descreve-se a análise dos dados coletados junto à Secretaria de Educação, Faculdade de Ciência da Informação e Conselho Regional de Biblioteconomia da 1ª Região.

6.1 Instituições Escolares Credenciadas no Distrito Federal^{5, 6}

O Distrito Federal, sede do Poder Executivo Federal, possui 647 instituições públicas de ensino, sendo 572 urbanas e 75 localizadas no ambiente rural, o que representam aproximadamente, 88,7% e 11,3%, respectivamente. Estas estão divididas em 14 Diretorias Regionais de Ensino (DREs), localizadas nas regiões administrativas de Brazlândia, Ceilândia, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Paranoá, Planaltina, Plano Piloto, Recanto das Emas, Samambaia, Santa Maria, São Sebastião, Sobradinho e Taguatinga. Foram adotadas tipologias quanto à organização do ensino, relativo aos níveis e modalidades de ensino sendo: Centro de Educação Infantil, Jardim de Infância, Centro de Atenção Integrada à Criança, Escola Classe, Centro Interescolar de Línguas, Centro de Ensino Especial, Centro Educacional, Centro de Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos e Centro de Educação Profissional, conforme apresentado na Tabela 1.

Existem 470 instituições particulares credenciadas junto a Secretaria de Educação do Distrito Federal (Tabela 2).

⁵ Dados coletados no sítio <http://www.se.df.gov.br>

⁶ Anexo 1.

Tabela 1 – Total de Escolas públicas por DRE

DRE	URBANA	RURAL	TOTAL
Brazlândia	17	12	29
Ceilândia	89	0	89
Gama	44	7	51
Guará	23	0	23
Núcleo Bandeirante	30	3	33
Paranoá	16	14	30
Planaltina	44	21	65
Plano Piloto/Cruzeiro	105	0	105
Recanto das Emas	24	0	24
Samambaia	39	0	39
Santa Maria	26	0	26
São Sebastião	18	4	22
Sobradinho	35	11	46
Taguatinga	62	3	65
TOTAL	572	75	647

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 2 – Relação de Instituições Educacionais Privadas Credenciadas no Distrito Federal por Região Administrativa

REGIÃO ADMINISTRATIVA	QUANTIDADE
Brasília	93
Gama	21
Taguatinga	79
Brazlândia	7
Ceilândia	47
Sobradinho I e II	50
Planaltina	18
Paranoá	6
Núcleo Bandeirante	7
Guará	25
Cruzeiro	12
Samambaia	24
Santa Maria	10
São Sebastião	8
Candangolândia	3
Recanto das Emas	16
Lago Sul e Norte	17
Riacho Fundo I e II	12
Águas Claras	10
Sudoeste/Octogonal	3
Park Way	2
TOTAL	470

Fonte: Elaborado pela autora

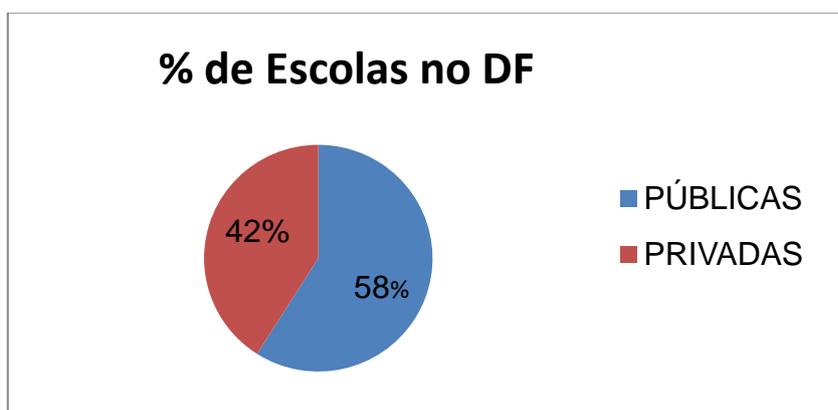
A quantidade total de instituições escolares no Distrito Federal é de aproximadamente, 1117 instituições, sendo que 59% são de escolas públicas e 41% representam as escolas privadas, aproximadamente (Tabela 3).

Tabela 3 – Total de Escolas no Distrito Federal

INSTITUIÇÕES	QUANTIDADE	%
PÚBLICAS	645	58
PRIVADAS	448	42
TOTAL	1117	100

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 4 – Porcentagens de Instituições Públicas e Privadas no DF



Fonte: Elaborado pela autora.

6.2 Quantidade de Formandos em Biblioteconomia pela UnB

O curso de Biblioteconomia é oferecido desde 1962 pela Universidade de Brasília, formando profissionais que são reconhecidos nacionalmente pela competência técnica e acadêmica⁷.

Por meio dos dados coletados junto ao curso de Biblioteconomia da FCI/UnB, verifica-se que desde 2000 até o primeiro semestre de 2011, formaram-se 948 profissionais aptos a exercer a profissão de bibliotecário, tendo como média semestral 42 estudantes (Tabela 4).

⁷ Ver <http://www.fci.unb.br>

Tabela 4 – Quantidade de Formandos em Biblioteconomia pela UnB desde o 1º semestre de 2001.

ANO	SEMESTRE	QUANTIDADE
2000	1º	22
	2º	33
2001	1º	36
	2º	36
2002	1º	27
	2º	38
2003	1º	49
	2º	56
2004	1º	35
	2º	40
2005	1º	41
	2º	38
2006	1º	41
	2º	61
2007	1º	45
	2º	46
2008	1º	37
	2º	42
2009	1º	40
	2º	39
2010	1º	65
	2º	38
2011	1º	43
TOTAL		948

Fonte: Elaborado pela autora.

6.3 Quantidade de Bibliotecários Cadastrados no CRB-1⁸

O Conselho Regional de Biblioteconomia da 1ª Região, sede no Distrito Federal e jurisdição nos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, foi criado em 1966. Possui personalidade jurídica de direito público, autonomia financeira, administrativa e patrimonial, cuja finalidade é orientar, aperfeiçoar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão de bibliotecário.

A quantidade de bibliotecários cadastrados no CRB-1 até outubro de 2011, corresponde a 1586 profissionais.

Do ano de 2000 até outubro de 2011, a quantidade de bibliotecários registrados junto ao conselho corresponde a 1044, com uma média de 87 registros por ano, conforme tabela 5.

⁸ Disponível em: < <http://www.crb1.org.br/institucional.php>>. Acesso em: 15 out. 2011.

Tabela 5 – Quantidade de bibliotecários registrados junto ao CRB-1

ANO	QUANTIDADE
2000	64
2001	72
2002	68
2003	79
2004	99
2005	89
2006	60
2007	104
2008	109
2009	108
2010	96
2011	96
TOTAL	1044

Fonte: Elaborado pela autora.

6.4 Constatações

A coleta e análise dos dados possibilitaram algumas constatações:

- A Lei nº 12.244 foi aprovada no dia 24 de maio de 2010, a qual entrou em vigor a partir da data de sua publicação, que ocorreu no dia 25 de maio de 2010. O artigo 3º declara que o prazo máximo para que a lei seja efetivada será de dez anos. Neste sentido, verifica-se que as instituições terão até o ano de 2020 para fazer cumprir a lei, ou seja, 18 semestres para o término do prazo estipulado.
- Verifica-se que 1117 é a quantidade mínima de instituições escolares cadastradas atualmente no DF e que este número está predisposto a sofrer oscilações por surgimento e/ou extinção de novas instituições ao longo dos próximos 9 anos;
- Leva-se em consideração que algumas escolas particulares já estão de acordo com a lei. Porém, as tais foram incluídas na totalidade dos dados recolhidos;
- Aproximadamente 42 estudantes se formam pela UnB por semestre;
- Baseado na média de estudantes formados pela UnB, espera-se que até 2020, se formem, aproximadamente, 756 estudantes;

- Os dados recolhidos junto ao CRB-1 corresponde aos bibliotecários formados dos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e do Distrito Federal.

Parte-se do pressuposto que as escolas públicas do DF não possuem como parte de seu recursos humanos o profissional bibliotecário formado, e que mesmo aquelas escolas particulares do DF que já possuem o biblioteconomista, como membro da instituição, não deixam de integrar as escolas que deverão ter o profissional do quadro de funcionários, e podem, eventualmente, necessitar e/ou possuir mais de um profissional.

Constatou-se de acordo com a Tabela 4 que os dados coletados junto ao CRB-1 há apenas a totalidade registros e abrange profissionais que trabalham e/ou exercem a profissão nos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal. Tais dados reforçam que a quantidade de bibliotecários ativos ainda é insuficiente.

Por meio da análise documental, percebe-se a existência de outras áreas de atuação para o profissional bibliotecário, como universidades, faculdades, órgãos públicos, instituições privadas entre outras. A partir disto e dos dados recolhidos, conclui-se que a provável necessidade de 1117 profissionais na área de biblioteconomia, no Distrito Federal, valor este, quantificado pela quantidade de escolas públicas e privadas no DF, não será atingida no ano de 2020, somente com alunos da UnB, prazo previsto na lei, visto que do 2º semestre de 2011 até o 1º Semestre de 2020, terão aproximadamente, apenas 774 estudantes formados.

Figura 5– Quantidade de prováveis formandos até 2020.

42 formandos por semestre x 18 semestres = 756 estudantes

Fonte: Elaborado pela autora

7 CONCLUSÃO

A importância da escola para a sociedade é um tema há muito ainda que ser explorado. É ela o suporte para as primeiras relações sociais, para as experiências do saber, sendo atuante na transformação social que atravessou gerações, produzindo verdadeiros cidadãos capazes de mudar o seu ambiente. E é para a consecução de seus objetivos que a escola conta com auxílio da biblioteca escolar, setor esse que impulsiona o trabalho desenvolvido por professores, oferecendo serviços que levam o indivíduo a uma aprendizagem permanente, permitindo a busca de conhecimento, para que se tornem pensadores críticos.

Ainda, verifica-se o descaso com tal setor em nosso país. E os estudiosos consideram que a situação é muitas vezes caótica, estando à margem da instituição, em lugares impróprios, salas pequenas. Seu acervo, na maioria dos casos, é desatualizado e desvinculado da missão da instituição de ensino. Quando pode, oferece serviços de pouca qualidade, insuficientes e desarticulados com as atividades envolvidas em sala de aula, além de terem como responsáveis, pessoas não qualificadas para o exercício da função.

Verifica-se a existência de profissionais preparados para atuar nestes espaços. Um profissional que assim como todos os outros se adaptaram ao processo de globalização para melhor oferecer seus serviços: o Bibliotecário.

Pode-se conceituar que bibliotecário é aquele profissional que pesquisa, recupera, seleciona e dissemina informações. A profissão é devidamente reconhecida pelo poder público, mas ainda sofre com o não reconhecimento de suas áreas de atuação, que são diversas, pois as habilidades profissionais podem ser aplicadas em diversos setores. E é neste, contexto que os dispositivos legais, pouco ajudam quanto ao exercício da área, pois há ainda aqueles espaços que oferecem serviços de competência do bibliotecário, mas não possuem o mesmo como parte de seus recursos humanos.

De acordo com essa realidade, o objetivo do Estado ao lançar a Lei nº 12.244 de 24/05/2010 é valorizar a biblioteca escolar, reconhecendo a importância desta,

para o ensino e o futuro dos jovens, porém não deixa claro, quem deverá atuar nestes espaços, nem se a lei será regulamentada quanto a este assunto.

Observa-se que a Universidade de Brasília é única universidade a oferecer o curso de Biblioteconomia no DF, portanto, não será capaz de suprir a demanda de escolas no Distrito Federal, pois a quantidade de formandos é insuficiente, já que a média aproximada verificada de formandos nos últimos dez anos foi de 42 alunos por semestre, totalizando para os próximos 9 anos a quantidade de apenas 756 estudantes formados, sendo que a quantidade mínima de escolas públicas e privadas no DF é de 1117.

Outro fator que poderá impedir o sucesso da consecução da lei é que a como visto na literatura a profissão permite a atuação em diversas áreas de trabalho, muitas as quais são mais vantajosas financeiramente. Ainda pode-se acrescentar que nem todos os bibliotecários formados exercem a profissão e que os profissionais formados pela UnB podem trabalhar fora do Distrito Federal.

Verifica-se também que o objeto de estudo da referida lei partiu da interpretação de que em cada escolar deverá haver uma biblioteca com um bibliotecário, porém é cabível a utilização de um bibliotecário/gerente que supervisionará um certo grupo de escolas, para que a demanda seja cumprida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, Sofia Galvão. Profissional da informação, autônomo ou empresário, novas perspectivas de mercado de trabalho. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.5, n. 1, p. 91-98, jan./jun. 2000.

BAPTISTA, Sofia Galvão. A inclusão digital: programas governamentais e o profissional da informação – reflexões. **Revista Inclusão Social**, Brasília, v.1, n. 2, p. 23-30, abr./set.2006.

BRASIL, **Decreto-Lei nº 56.725, de 16 de agosto de 1965**. Regulamenta a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre o exercício da profissão bibliotecário. Disponível em: <www.crb7.org.br/Legislacao/Decreto-56725-16agosto1965.pdf>. Acesso em: 20 out. 2011.

BRASIL, **Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003**. Institui a Política Nacional do Livro. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.753.htm>. Acesso em: 20 out. 2011.

BRASIL, **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização da biblioteca escolar. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm>. Acesso em: 20 out. 2011.

BRASIL, **Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão do Bibliotecário e regula seu exercício. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1950-1969/L4084.htm>. Acesso em: 20 out. 2011

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Classificação brasileira de ocupações**. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>>. Acesso em 10 out. 2011.

CARMO, Nicácia Lina do, et. al. A formação profissional do bibliotecário e as habilidades requeridas frente aos desafios tecnológicos. In: Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação, 14, 2011, Maranhão. **Anais...** Maranhão: UFMA, 2011. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/A%20FORMA%C3%87%C3%83O%20PROFISSIONAL%20DO%20BIBLIOTEC%C3%81RIO%20E%20AS%20HABILIDADES%20REQUERIDAS%20FRENTE%20AOS%20DESAFIOS%20TECNOL%C3%93GICOS.pdf>>. Acesso em 10 out. 2011.

CASTRO, César Augusto. Profissional da Informação: perfis e atitudes desejadas. **Informação & Sociedade: estudos**, v. 10, n. 1, 2000. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/346/268>>. Acesso em: 24 set. 2011.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA (CFB). **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento**: parâmetros para bibliotecas escolares. Belo Horizonte: UFMG, 2010. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/MIOLO.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2011.

_____. **Resolução nº 119/2011.** Dispõe sobre os parâmetros para as bibliotecas escolares. Disponível em: <<http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/459/1/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20119%20Par%C3%A2metros%20Bibliotecas%20Escolares.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2011.

_____. Rodrigo Magalhães De Oliveira. **Ministério Público fiscalizará cumprimento da Lei da Biblioteca Escolar.** Boletim Eletrônico Sistema CFB/CRB 1, 18 de maio de 2011, Ano 4, n. 49. Disponível em: <<http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/456/1/Boletim%20N.%2049%20de%2018%20de%20maio%20de%202011%20-%20BIBLIOTECA%20ESCOLAR.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2011.

_____. **Biblioteca escolar com bibliotecário. Projeto aprovado no Senado, aguarda sanção do presidente da República.** Boletim Eletrônico do Sistema CFB/CRB1, 19 de abril de 2010, Ano 3, Especial, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/314/1/BoletimEspecial-PLC324.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2011.

_____. **Lei 12.244/10: Ações para sua aplicação.** Boletim Eletrônico do Sistema CFB/CRB1, 1 de setembro de 2010, Ano 3, Especial, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/411/1/BoletimEspecial.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2011.

_____. **Sancionada lei que prevê bibliotecas escolares com bibliotecários.** Boletim Eletrônico do Sistema CFB/CRB1, Especial, Ano 3, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/344/2/Boletim-especial-lei12244.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2011.

CÔRTE, Adelaide Ramos; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca Escolar.** Brasília: Brique de Lemos, 2011.

COSTA, Vera Lúcia Pereira. **Função social da escola.** Disponível em: <http://www.drearaguaina.com.br/projetos/funcao_social_escola.pdf>. Acesso em: 23 set. 2011.

CUARTAS, Enriqueta Graciela D. de; GATTI, Gilca Martins. Audiovisual para treinamento de usuário em bibliotecas escolares. **Boletim ABDF.** Nova Série, Brasília, v. 6, n. 4, p. 28-41. 1983.

CUNHA, Murilo Bastos; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia.** Brasília: Brique de Lemos, 2008.

DUTRA, Tatiana N. Augusto; CARVALHO, Andréa Vasconcelos. O profissional da informação e as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho emergente. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação,** Florianópolis, n. 22, 2º semestre. 2006. Disponível em: <www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/451/437>. Acesso em: 21 set. 2011.

FERREIRA, Danielle Thiago. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ci. Inf.,** v. 32, n. 1, Brasília, jan./abr. 2003.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000100005>. Acesso em: 10 set. 2011.

FIGUEIREDO, Marco Aurélio Castro de; SOUZA, Renato Rocha. Aspectos profissionais do bibliotecário. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 24, p. 10-31, 2º sem. 2007. Disponível em: <<http://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12n24p10>>. Acesso em: 05 out. 2011.

GADOTTI, Moacir. **A escola e professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar**. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

GUIMARÃES, J. A. C.. **A legislação profissional do bibliotecário**. São Paulo, Associação Paulista de Bibliotecários, 1996. (Ensaio APB, n. 32).

LIBÂNIO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LOUREIRO, Mônica de Fátima; JANNUZZI, Paulo de Martino. Profissional da informação: análise da inserção no mercado de trabalho brasileiro. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, p. 23-48, ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362007000200003&script=sci_arttext>. Acesso em: 22 set. 2011.

MARTUCCI, Elisabeth Marcia; MILANI, Maria Regina. Diagnóstico das bibliotecas escolares da rede estadual de ensino do Município de São Carlos. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 4, n. 2, p. 78-94, jul./dez. 1999. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1652>>. Acesso em: 22 set. 2011-11-21.

MILANESI, Luis. **O que é biblioteca?**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

MORENO, Edinei Antônio et. al. A formação continuada dos profissionais bibliotecários: análise do conteúdo dos sites das entidades de classe. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 43-58, jan./jun., 2007. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/494/638>>. Acesso em: 24 set. 2011.

PEREIRA, Adriana Gomes; CIACONI, Regina de Barros. Potencial de atuação do bibliotecário em atividades de inteligência organizacional: estudo de caso na Universidade Federal Fluminense. **Transformação**, Campinas, v. 20, n. 1, p. 83-98, jan./abr., 2008. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewarticle.php?id=201>>. Acesso em 10 set. 2011.

PEREIRA, Edmeire C.; OLIVEIRA, Ângela Maria. Os bibliotecários e os profissionais independentes em informação à luz da nova Classificação Brasileira de Ocupações (CBO- 2001). **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 18, 2º semestre. 2004. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/162/5477>>. Acesso em: 05 out. 2011.

RUSSO, Mariza. **Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: e-papers. 2010.

SANCHES NETO, Miguel. Desordenar uma biblioteca: comércio & indústria da leitura na escola. **Leitura: teoria & prática**. Campinas, v. 14, n. 26, p. 31-34, dez. 1995. Disponível em: <<http://tudosobreleitura.blogspot.com/2011/05/desordenar-uma-biblioteca-comercio.html>>. Acesso em: 23 set. 2011.

SILVA, Carla Maria T. de Sousa C. da; ARRUDA, Guilhermina Melo. A formação do profissional de biblioteconomia frente às novas tendências do mercado de globalizado. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 6, setembro de 1998. Disponível em: <<http://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/27/60>>. Acesso em: 23 set. 2011.

SILVA, Divina Aparecida; ARAUJO, Iza Antunes. **Auxiliar de biblioteca: técnicas e práticas para a formação profissional**. 6. ed. Brasília: Thesaurus. 2009.

SILVA, Edna Lucia; CUNHA, Miriam Vieira. A formação profissional no século xxi: desafios e dilema. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82, set./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n3/a08v31n3.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2011.

SILVA, Fabiana Couto Corrêa da. **Bibliotecários especialistas: guia de especialidades e recursos informacionais**. Brasília: Thesaurus, 2005.

SILVA, Mônica do Amparo. Biblioteca escolar e educação. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, 3, 2004. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG/ Associação de Bibliotecários de Minas Gerais, 2004. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/gebe/downloads/323.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2011.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da Biblioteca Escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

TEIXEIRA FILHO, Jayme. **Gerenciando conhecimento**. Rio de Janeiro: Senac, 2000. P. 58-62.

VALETIM, Marta Lúcia Pomim. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 9, p. 16-28. 2000. Disponível em: <periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/1518-2924.../5058>. Acesso em: 05out. 2011.

VIANNA, Márcia Milton; CARVALHO, Natália Guiné de Mello; SILVA, Rosana Matos da. Entre luz e sombra...: uma revisão de literatura sobre biblioteca escolar. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 17-30. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/gebe/downloads/104.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2011.

ANEXO A – QUANTIDADE DE ESCOLAS PÚBLICAS NO DF⁹

	CEI	J	CAIC	E _C	CEF	E _Q	CIL	CEE	CED	CEM	EJA	CEP	Outros	TOTAL	URBANA	RURAL
<u>Brazlândia</u>	1	0	1	14	8	0	1	1	2	1	0	0		29	17	12
<u>Ceilândia</u>	0	0	2	52	22	0	1	2	3	6	0	1		89	89	0
<u>Gama</u>	1	4	1	19	17	0	1	1	3	4	0	0		51	44	7
<u>Guará</u>	0	1	0	8	8	0	1	1	4	0	0	0		23	23	0
<u>Núcleo bandeirante</u>	3	1	1	14	9	0	0	0	2	3	0	0		33	30	3
<u>Paranoá</u>	1	0	1	20	5	0	0	0	2	1	0	0		30	16	14
<u>Planaltina</u>	0	1	1	36	15	0	0	1	8	2	0	1		65	44	21
<u>Plano Piloto/Cruzeiro</u>	1	17	0	43	19	5	2	3	5	5	1	1	3	105	105	0
<u>Recanto das emas</u>	2	1	0	5	13	0	0	0	1	2	0	0		24	24	0
<u>Samambaia</u>	1	0	2	21	11	0	0	1	1	2	0	0		39	39	0
<u>Santa maria</u>	2	1	2	7	9	0	0	1	2	2	0	0		26	26	0
<u>São sebastião</u>	1	0	1	12	6	0	0	0	1	1	0	0		22	18	4
<u>Sobradinho</u>	4	0	1	26	9	0	1	1	3	1	0	0		46	35	11
<u>Taguatinga</u>	5	0	1	33	14	0	1	1	5	4	0	1		65	62	3
	22	26	14	310	165	5	8	13	42	34	1	0		645	572	75

⁹ Disponível em: <<http://www.se.df.gov.br>>. Acesso em: 22 nov. 2011.

OUTROS: Escolas Vinculadas à Diretoria Regional de Ensino do Plano Piloto e Cruzeiro:

- PROEM – Promoção Educativa do Menor
- EMMP – Escolas dos Meninos e Meninas do Parque
- Escola da Natureza

- Biblioteca EQS 108/308 sul
- Biblioteca EQS 104/304 sul

LEGENDA

CEI	Centro de Educação Infantil
JI	Jardim de Infância
CAIC	Centro de Atenção Integrada à Criança
EC	Escola Classe
CEF	Centro de Ensino Fundamental
EP	Escola Parque
CIL	Centro Interescolar de Línguas
CEE	Centro de Ensino Especial
CED	Centro Educacional
CEM	Centro de Ensino Médio
EJA	Educação de Jovens e Adultos
CEP	Centro de Educação Profissional

ANEXO B – LEI Nº 12.244 DE 25 DE MAIO DE 2010.**LEI Nº 12.244 DE 24 DE MAIO DE 2010.**

Dispõe sobre universalização das bibliotecas nas Instituições de ensino do País.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de maio de 2010; 189º da Independência e 122º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

Carlos Lupi

Este texto não substitui o publicado no DOU de 25.5.2010

ANEXO C – PORTARIA MPF Nº 2, DE 3 DE MARÇO DE 2011

Peça de Informação n.º:

1.19.002.000003/2011-67. Assunto: Universalização das bibliotecas nas instituições de ensino brasileiras, Lei 12.244 de 24 de Maio de 2010. Síntese: Cumprimento da Legislação que obriga as instituições de ensino públicas e privadas de todo o sistema de ensino do Brasil a possuírem bibliotecas com pelo menos um título para cada aluno matriculado em seus acervos. Representante: MPF. Área de atuação: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão. Data prevista para finalização: 03/ 09 / 2011

O MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, por intermédio da Procurador da República signatário, com fundamento nas disposições constitucionais e legais,

CONSIDERANDO que compete ao Ministério Público a defesa dos interesses difusos e coletivos, em especial do patrimônio público (art. 129, III, da Constituição da República Federativa do Brasil e art. 1º, IV, da Lei nº. 7.347/1985);

CONSIDERANDO que é função institucional do Ministério Público promover o inquérito civil público e a ação civil pública para a defesa de interesses difusos e coletivos, dentre os quais o patrimônio público, conforme expressamente previsto na Lei Orgânica do Ministério Público da União (LC nº 75, de 20.5.93, art. 6º, inc. VII, alínea "b");

CONSIDERANDO que nos termos do art. 2º, §6º da Resolução nº 23/2007 do CNMP, "o procedimento preparatório deverá ser concluído no prazo de 90 (noventa) dias, prorrogável por igual prazo, uma única vez, em caso de motivo justificável;

CONSIDERANDO que nos termos do art. 2º, §7º do mesmo dispositivo legal, "Vencido este prazo, o membro do Ministério Público promoverá seu arquivamento, ajuizará a respectiva ação civil pública ou o converterá em inquérito civil";

CONSIDERANDO o que dispõe no art. 4º, I a VI, §1º e §2º da Resolução nº 87/2006 do CSMPF, que regulamenta, no âmbito do Ministério Público Federal, a instauração e tramitação do Inquérito Civil (art. 6º, VII, da Lei Complementar nº 75/93 e art. 8º, § 1º, da Lei nº 7.347/85);

CONSIDERANDO o que dispõe a Resolução nº 104 do CSMPF;

CONSIDERANDO que a presente Peça de Informação de nº 1.19.002.000003/2011-67 tem por objeto fiscalizar nos municípios o cumprimento da Lei 12.244/2010 pelas

instituições de educação de nível superior e mantidas pela União e pelas instituições de educação criadas e mantidas pela iniciativa privada, integrantes do sistema público federal de ensino, nos moldes do art. 16 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB e ainda as instituições integrantes dos sistemas municipais e estaduais de ensino, nos termos dos artigos 17 e 18 da LDB, resolve:

Converter a Peça de Informação nº 1.19.002.0003/2011-67 em INQUÉRITO CIVIL PÚBLICO, com idêntico objeto.

Como providências iniciais, DETERMINA-SE:

I - comunique-se a instauração à Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, encaminhado-se cópia da presente portaria, por meio eletrônico, para publicação;

II - ficam designados os servidores desta Procuradoria para secretariar os trabalhos;

III - proceda-se à afixação de cópia da presente Portaria no quadro de avisos desta Procuradoria pelo prazo de dez dias;

IV - oficie-se às Secretarias de Educação de Estado e Secretarias Municipais de Educação solicitando que se manifestem sobre o cumprimento da legislação referida;

Cumpra-se.

PEDRO HENRIQUE OLIVEIRA CASTELO BRANCO

ANEXO D – RESOLUÇÃO CFB/119**CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA****RESOLUÇÃO N. 119, DE 15 DE JULHO DE 2011**

Dispõe sobre os parâmetros para as bibliotecas escolares.

O **CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA** no uso das atribuições legais e regimentais,

CONSIDERANDO o que determina a Lei n. 12.244 de 24 de maio de 2010;

CONSIDERANDO a relevância do trabalho realizado pelo Grupo de Estudos em biblioteca Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (GEBE/UFMG);

CONSIDERANDO o referendo da Secretaria de Educação Básica do Ministério da educação;

RESOLVE:

Art.1º Estabelecer como padrão para bibliotecas da rede de ensino fundamental e médio, sejam elas públicas ou privadas, o documento “Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares”.

Parágrafo único. Os parâmetros poderão ser revistos mediante manifestação do GEBE e pelo Conselho Federal de Biblioteconomia.

Art.2º Esta resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Brasília, 15 de julho de 2011.

Nêmore Arlindo Rodrigues – CRB-10/820
Presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia

Publicada no Diário Oficial da União de 18/07/2011, pág. 193 e 194.

ANEXO E – PARÂMETROS PARA BIBLIOTECAS ESCOLARES

APRESENTAÇÃO

Este documento constitui um referencial para a qualidade das bibliotecas escolares do país. Estamos falando de bibliotecas que são espaços de aprendizagem que propiciam e estimulam conexões entre saberes; que são laboratórios – não de equipamentos e apetrechos – mas de ideias.

Teve sua origem no *Projeto Mobilizador Biblioteca Escolar: construção de uma rede de informações para o ensino público*, lançado em 2008 pelo Sistema CFB/CRBs (Conselho Federal de Biblioteconomia/Conselhos Regionais de Biblioteconomia), que argumentava a favor da criação de bibliotecas nas escolas públicas do país. Nesta ocasião, o CFB buscou parcerias para desenvolver as ações propostas no *Projeto Mobilizador*, que pudessem embasar o objetivo de dotar as escolas brasileiras com bibliotecas de qualidade, que contribuíssem efetivamente na formação de crianças e jovens.

Acolhendo a parceria proposta pelo CFB, o Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE) da Escola de Ciência da Informação da UFMG, se dispôs a elaborar parâmetros para criação e avaliação de bibliotecas escolares. Tais parâmetros constituem um referencial flexível para que escolas – públicas ou particulares – embasem sua decisão sobre a biblioteca com a qual desejam contar. Podem ser catalizadores de mudanças em escolas que entendem a biblioteca como espaço de aprendizagem.

O processo de elaboração dos parâmetros teve início com um estudo da situação das bibliotecas escolares do país. Partindo desta realidade – e tendo como base teórica a noção de *biblioteca escolar como espaço de aprendizagem* – o GEBE pode definir o que é uma biblioteca escolar brasileira e, a partir daí, apresentar indicadores que apontam níveis a serem alcançados, dependendo da vontade e das possibilidades de cada escola em investir na sua biblioteca.

Espera-se que, no *nível básico*, os indicadores sejam um ponto de partida, servindo para orientar a maioria das escolas que desejem criar sua biblioteca ou reformular espaços que ali já existem, mas que não podem ser considerados como

biblioteca. No *nível exemplar* os indicadores significam um horizonte a ser alcançado.

Estes parâmetros devem ser vistos como referenciais flexíveis, a serem modificados na medida em que se consolidarem como instrumentos úteis para balizar o aperfeiçoamento das bibliotecas escolares do país.

Belo Horizonte, 13 de outubro de 2010.

Bernadete Campello
Coordenadora do Grupo de
Estudos em Biblioteca Escolar
<http://gebe.eci.ufmg.br/>

Nêmora Arlindo Rodrigues
Presidente do Conselho Federal de
Biblioteconomia – 14ª e 15ª gestões
<http://www.cfb.org.br>

INTRODUÇÃO

A elaboração destes parâmetros teve como ponto de partida a noção de que o termo “biblioteca escolar” designa um dispositivo informacional¹⁰ que:

- conta com espaço físico exclusivo, suficiente para acomodar:
 - o acervo;
 - os ambientes para serviços e atividades para usuários;
 - os serviços técnicos e administrativos.
- possui materiais informacionais variados, que atendam aos interesses e necessidades dos usuários;
- tem acervo organizado de acordo com normas bibliográficas padronizadas, permitindo que os materiais sejam encontrados com facilidade e rapidez;
- fornece acesso a informações digitais (internet);
- funciona como espaço de aprendizagem;
- é administrada por bibliotecário qualificado, apoiado por equipe adequada em quantidade e qualificação para fornecer serviços à comunidade escolar.

O documento é composto de duas partes:

Parte 1: Um conjunto de indicadores relativos a

- espaço físico,
- acervo,
- computadores com acesso à internet,
- organização do acervo,
- serviços e atividades
- pessoal,

que representam o nível básico em que uma biblioteca deve funcionar, e aponta o nível exemplar, isto é, um horizonte a ser alcançado.

¹⁰ “... um dispositivo é uma instância, um local social de interação e de cooperação com suas intenções, seu funcionamento material e simbólico, enfim, seus modos de interação próprios ... implicando noção de intencionalidade, de ação realizada por pessoas ou materiais, tendo em vista um objetivo a ser alcançado.”
(IVETE PIERUCCINI, 2004).

Parte 2: Um instrumento de avaliação e planejamento que amplia os indicadores acima mencionados, permitindo que a escola analise e avalie detalhadamente sua biblioteca, e trace metas e prazos para seu aperfeiçoamento.

PARTE 1: INDICADORES

Espaço Físico

“A concepção pedagógica proposta pelos PCN vem, com certeza, reforçar o papel da biblioteca dentro da escola. Ela se constituirá no espaço coletivo para o compartilhamento dos recursos didáticos que as novas metodologias irão exigir. Fica evidente que esses recursos deverão estar próximos dos alunos, não se justificando mais soluções paliativas que sugeriam que a biblioteca pública poderia substituir a biblioteca escolar.”

“O planejamento do espaço da biblioteca deve ser feito em função do acervo e do uso que se pretende dele fazer. Além de salas para abrigar o acervo geral, a coleção de referência e a de periódicos, devem ser previstas salas para uso individual e de grupos, locais específicos para uso de equipamentos (computadores, gravadores, videocassetes), lugar separado para a coleção infantil para atividades com crianças menores, além de salas de projeções. Tal espaço facilitará o planejamento e o desenvolvimento do programa da biblioteca. Se esse ideal não é possível, será necessário planejar criteriosamente as atividades na biblioteca, otimizando-se o uso dos locais disponíveis.”

Paulo da Terra Caldeira

A biblioteca escolar conta com espaço físico exclusivo, acessível a todos os usuários:

- *no nível básico:* de 50m² até 100m²;
- *no nível exemplar:* acima de 300m².

A biblioteca escolar possui assentos para acomodar usuários que ali vão para consultar os materiais e/ou realizar atividades:

- *no nível básico*: assentos suficientes para acomodar simultaneamente uma classe inteira, além de usuários avulsos;
- *no nível exemplar*: assentos suficientes para acomodar simultaneamente uma classe inteira, usuários avulsos e grupos de alunos.

Além de ambientes para os serviços fim a biblioteca escolar conta com ambiente para serviços técnicos e administrativos:

- *no nível básico*: um balcão de atendimento, uma mesa, uma cadeira e um computador com acesso à internet, para uso exclusivo do (s) funcionário (s);
- *no nível exemplar*: um balcão de atendimento e ambiente específico para atividades técnicas, com uma mesa, uma cadeira e um computador com acesso à internet, para uso exclusivo de cada um dos funcionários.

Acervo

“O acervo da biblioteca reflete a proposta de aprendizagem baseada nos textos autênticos: precisa abrigar a variedade de discursos e seus portadores, mantendo-se atualizado e dinâmico, acompanhando a produção acelerada dos recursos informacionais na atualidade.”

Bernadete Campello e
Mônica do Amparo Silva

“O livro didático enviado pelo Ministério da Educação através do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD ao aluno não é acervo de biblioteca. Esse tipo de obra é de uso dos alunos em sala de aula e não é registrado pois, como obra integrante do catálogo da biblioteca”.

Política de desenvolvimento de
acervo das bibliotecas escolares da
Rede Municipal de Educação de
Belo Horizonte

A biblioteca conta com acervo de livros compatível com o número de alunos:

- *no nível básico*: a partir de um título por aluno¹¹;
- *no nível exemplar*: a partir de quatro títulos por aluno, não sendo necessário mais do que cinco exemplares de cada título.

O acervo contempla a diversidade de gêneros textuais e de fontes de informação destinadas aos variados usos escolares, tais como: enciclopédias, dicionários, almanaques, atlas, etc.

Além de livros a biblioteca escolar conta com revistas e outros materiais não impressos, como: documentos sonoros, visuais e digitais.

Computadores ligados à internet

“[A biblioteca] está mudando rapidamente, da dependência de uma coleção delimitada, para o acesso direto a uma vasta quantidade de informação em rede na Internet e para uma variedade de bibliotecas digitais. O papel do bibliotecário em uma biblioteca da sociedade da informação não é apenas fornecer grande quantidade de recursos informacionais, mas também colaborar com os professores como facilitadores e treinadores no processo de aprendizagem baseado em tais recursos.”

Carol Kuhlthau

Computadores ligados à internet são usados na biblioteca como fonte de informação, complementando o acervo. O número de computadores é:

- *no nível básico*: pelo menos um computador ligado à internet para uso exclusivo de professores e alunos em atividades de ensino/aprendizagem;
- *no nível exemplar*: computadores ligados à internet para uso exclusivo de professores e alunos em atividades de ensino/aprendizagem, em número suficiente para uma classe inteira.

¹¹ De acordo com a lei 12.244 de 24 de maio de 2010, Art. 2º, Parágrafo único, “Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares”

Organização do acervo

“Uma boa biblioteca possui coleção selecionada em função dos interesses da comunidade a que serve. Não é um amontoado de livros recebidos por doação ou enviados por órgãos governamentais que, embora com a melhor das intenções, não conhecem a fundo as necessidades da escola. Ela deve ser organizada de forma a permitir que o livro ou material certo seja encontrado com facilidade e rapidez.”

Bernadete Campello

O acervo é organizado para permitir que os materiais sejam encontrados com facilidade e rapidez:

- *no nível básico:* o catálogo da biblioteca inclui pelo menos os livros do acervo, permitindo recuperação por autor, título e assunto;
- *no nível exemplar:* o catálogo da biblioteca é informatizado e possibilita o acesso remoto a todos os itens do acervo; permite – além de recuperação por autor, título e assunto – recuperação por outros pontos de acesso.

Serviços e atividades

“A biblioteca escolar oferece serviços de apoio à aprendizagem, disponibilizando livros e outros recursos informacionais aos membros da comunidade escolar, possibilitando-lhes tornarem-se pessoas críticas e usuários competentes de informações em todos os formatos e meios”.

Manifesto IFLA/UNESCO para
biblioteca escolar

A biblioteca oferece serviços regularmente:

- *no nível básico:* consulta no local, empréstimo domiciliar, atividades de incentivo à leitura e orientação à pesquisa;
- *no nível exemplar:* consulta no local, empréstimo domiciliar, atividades de incentivo à leitura e orientação à pesquisa, além de serviço de divulgação de

novas aquisições, exposições e serviços específicos para os professores, tais como levantamento bibliográfico e boletim de alerta.

Pessoal

“O exercício da profissão de Bibliotecário, em qualquer de seus ramos, só será permitido:

a) aos Bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecidas”.

Art. 2º da lei 4.084, de 30 de junho de 1962

A biblioteca conta com bibliotecário responsável e funcionários para atendimento aos usuários em todos os turnos em que a escola está aberta:

- *no nível básico*: um bibliotecário/supervisor¹², responsável por um grupo de bibliotecas (nos casos em que a biblioteca faz parte de um sistema/rede que reúne várias bibliotecas), além de pessoal auxiliar em cada uma das bibliotecas, em cada turno;
- *no nível exemplar*: um bibliotecário responsável pela biblioteca e pessoal auxiliar em cada turno, de acordo com o número de alunos da escola.

PARTE 2: INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO

Este instrumento de avaliação e planejamento foi elaborado para permitir que a comunidade escolar elabore um retrato de sua biblioteca ou estabeleça planos para sua criação. A partir daí, é possível traçar metas para seu aperfeiçoamento.

Essas metas devem ser definidas criteriosamente, levando-se sempre em consideração as especificidades da escola e as possibilidades existentes.

¹² Um bibliotecário-supervisor supervisiona no máximo quatro bibliotecas, desde que essas bibliotecas, em conjunto, atendam até quatro mil alunos.

Escola: _____

Biblioteca: _____

Data da avaliação: Início _____ Fim _____

FUNCIONAMENTO

Todos os turnos () Alguns turnos () Apenas um turno ()

Meta _____ Ano _____

Horário de funcionamento

Regular/ durante todo o tempo em que a escola está aberta, inclusive durante o horário de recreio ----- ()

Regular/ durante todo o tempo em que a escola está aberta, menos durante o horário de recreio ----- ()

Irregular/ dependendo da disponibilidade de pessoal ----- ()

Meta _____ Ano _____

ESPAÇO FÍSICO

Localização dentro do espaço da escola

adequada () inadequada ()

Meta _____ Ano _____

Tamanho _____ m²

Meta _____ Ano _____

Condições de:

Iluminação boas () médias () ruins ()

Meta _____ Ano _____

Ventilação boas () médias () ruins ()

Meta _____ Ano _____

Limpeza boas () médias () ruins ()

Meta _____ Ano _____

Estética boas () médias () ruins ()

Meta _____ Ano _____

Acessibilidade para todas as pessoas

boas () médias () ruins ()
 Meta _____ Ano _____

Segurança

boas () médias () ruins ()
 Meta _____ Ano _____

Espaços existentes para usuários:

Espaço para atendimento ao público _____m2 não tem ()
 Meta _____ Ano _____

Espaço para leitura e pesquisa _____m2 não tem ()
 Meta _____ Ano _____

Espaço específico para leitura infantil _____m2 não tem ()
 Meta _____ Ano _____

Cabines/salas individuais para estudo _____m2 não tem ()
 Meta _____ Ano _____

Espaço para atividades audiovisuais
 (que exijam equipamento) _____m2 não tem ()
 Meta _____ Ano _____

Espaço para computadores _____m2 não tem ()
 Meta _____ Ano _____

Espaço para acervo _____m2 não tem ()
 Meta _____ Ano _____

Espaços existentes para funcionários _____m2
 atende bem às necessidades ()
 atende razoavelmente às necessidades ()
 não atende às necessidades ()
 Meta _____ Ano _____

Mobiliário e equipamentos

Assentos para acomodar usuários _____assentos
 Meta _____ Ano _____

Mesas para acomodar usuários _____mesas
 Meta _____ Ano _____

Balcão de atendimento

Funcional () pouco funcional () nada funcional () não tem ()
 Meta _____ Ano _____

Estantes _____ metros lineares

Acomodam o acervo: bem () medianamente () mal ()
 Meta _____ Ano _____

Guarda volume tem () não tem ()
 Meta _____ Ano _____

Estantes expositoras tem () não tem ()
 Meta _____ Ano _____

Arquivos tem () não tem ()
 Meta _____ Ano _____

Televisão tem () não tem ()
 Meta _____ Ano _____

Mapoteca tem () não tem ()
 Meta _____ Ano _____

Quadro mural tem () não tem ()
 Meta _____ Ano _____

Impressora tem () não tem ()
 Meta _____ Ano _____

Tocador de DVD tem () não tem ()
 Meta _____ Ano _____

Tocador de CD tem () não tem ()
 Meta _____ Ano _____

Scanner tem () não tem ()
 Meta _____ Ano _____

Máquina fotográfica tem () não tem ()
 Meta _____ Ano _____

Filmadora tem () não tem ()
 Meta _____ Ano _____

Telefone tem () não tem ()
 Meta _____ Ano _____

Quadro negro tem () não tem ()
 Meta _____ Ano _____

Layout (Distribuição de espaços, mobiliário e equipamentos)

funcional () pouco funcional () nada funcional ()
 Meta _____ Ano _____

ACERVO

Número total de itens do acervo _____ itens

Meta _____ Ano _____

Número de títulos _____ títulos

Meta _____ Ano _____

Número de itens do acervo destinados a professores _____ itens

Meta _____ Ano _____

Número de itens do acervo destinados a estudantes _____ itens

Meta _____ Ano _____

Número de revistas informativas (títulos) _____ títulos

Meta _____ Ano _____

Número de jornais (assinaturas correntes) _____ assinaturas de jornais correntes

Meta _____ Ano _____

Número de enciclopédias (títulos) _____ enciclopédias

Meta _____ Ano _____

Número de dicionários _____ dicionários

Meta _____ Ano _____

Número de almanaques _____ almanaques

Meta _____ Ano _____

Outros materiais (gibis, atlas, mapas, DVDs, CDs, fotografias, materiais para
contação de histórias, etc.)

em quantidade suficiente ()

em quantidade insuficiente ()

Meta _____ Ano _____

Número de livros por aluno _____ livros por aluno

Meta _____ Ano _____

Número total de computadores com acesso à internet _____

Computadores

Relação computador x alunos

Um computador por _____ alunos

Meta _____ Ano _____

Condições de uso dos computadores

boas () razoáveis () ruins ()

Meta _____ Ano _____

Condições gerais do acervo*Equilíbrio entre assuntos*

bom () razoável () ruim ()
 Meta _____ Ano _____

Equilíbrio entre séries ou faixa etária dos alunos

bom () razoável () ruim ()
 Meta _____ Ano _____

Estado de conservação

bom () razoável () ruim ()
 Meta _____ Ano _____

*Frequência de utilização:*Pelos alunos

muito usada () razoavelmente usada () pouco usada ()
 Meta _____ Ano _____

Pelos professores

muito usada () razoavelmente usada () pouco usada ()
 Meta _____ Ano _____

Número de empréstimos por mês _____ empréstimos
 Meta _____ Ano _____

Descarte de materiais

realizado sistematicamente ()
 realizado de vez em quando ()
 não realizado ()
 Meta _____ Ano _____

Presença de livros didáticos no acervo da biblioteca

a biblioteca mantém alguns exemplares apenas para consulta ()
 a biblioteca mantém todos os exemplares que não foram entregues aos
 alunos ()
 Meta _____ Ano _____

Comissão de seleção do acervo

existe e se reúne regularmente ()
 existe e se reúne raramente ()
 não existe ()
 Meta _____ Ano _____

ORGANIZAÇÃO DO ACERVO

Tombamento/registro

todo o acervo é tombado/registrado ()

parte do acervo é tombado/registrado ()

o acervo não é tombado/registrado ()

Meta _____ Ano _____

Classificação

todo o acervo é classificado ()

parte do acervo é classificado ()

o acervo não é classificado ()

Meta _____ Ano _____

Catálogo

todo o acervo é catalogado ()

parte do acervo é catalogado ()

o acervo não é catalogado ()

Meta _____ Ano _____

Informatização do catálogo

todo o acervo está inserido em catálogo informatizado ()

parte do acervo está inserido em catálogo informatizado ()

não há catálogo informatizado ()

Meta _____ Ano _____

Acesso remoto ao catálogo

o catálogo de todo o acervo pode ser acessado remotamente ()

o catálogo de parte do acervo pode ser acessado remotamente ()

o catálogo não pode ser acessado remotamente ()

Meta _____ Ano _____

SERVIÇOS E ATIVIDADES OFERECIDAS

Consulta no local sim () não ()
Meta _____ Ano _____

Empréstimo domiciliar sim () não ()
Meta _____ Ano _____

Empréstimo manual () Empréstimo automatizado ()
Meta _____ Ano _____

Orientação individual à pesquisa tem () não tem ()
Meta _____ Ano _____

Orientação coletiva à pesquisa tem () não tem ()
Meta _____ Ano _____

Orientação à pesquisa na internet tem () não tem ()
Meta _____ Ano _____

Visitas orientadas tem () não tem ()
Meta _____ Ano _____

Folheto/guia da biblioteca tem () não tem ()
Meta _____ Ano _____

Contação de histórias tem () não tem ()
Meta _____ Ano _____

Divulgação de novas aquisições tem () não tem ()
Meta _____ Ano _____

Boletim informativo tem () não tem ()
Meta _____ Ano _____

Mural tem () não tem ()
Meta _____ Ano _____

Exposições tem () não tem ()
Meta _____ Ano _____

Clube de leitura tem () não tem ()
Meta _____ Ano _____

Feira de livros tem () não tem ()
Meta _____ Ano _____

Encontro com escritores tem () não tem ()
Meta _____ Ano _____

Palestras tem () não tem ()
Meta _____ Ano _____

Apresentações artísticas tem () não tem ()
Meta _____ Ano _____

Concursos/premiações tem () não tem ()
Meta _____ Ano _____

Oficinas tem () não tem ()
Meta _____ Ano _____

Blog/site da biblioteca tem () não tem ()
Meta _____ Ano _____

PESSOAL***Responsável pela biblioteca****Horas de trabalho que o responsável dedicada à biblioteca*

8 a 6 horas diárias ()

5 a 4 horas diárias ()

menos de 4 horas diárias ()

Meta _____ Ano _____

Nível de formação do responsável

Adequado () pouco adequado () inadequado ()

Meta _____ Ano _____

Funcionários/auxiliares*Número de funcionários/auxiliares por turno*

1º turno _____ funcionários/auxiliares

Meta _____ Ano _____

2º turno _____ funcionários/auxiliares

Meta _____ Ano _____

3º turno _____ funcionários/auxiliares

Meta _____ Ano _____

Número total _____ funcionários/auxiliares

Meta _____ Ano _____

Nível de formação dos funcionários/auxiliares

dequado () pouco adequado () inadequado ()

SÍNTESE DA AVALIAÇÃO

Síntese geral dos avaliadores quanto a:

Funcionamento:

Espaço Físico:

Acervo:

Organização do acervo:

Serviços e atividades:

Pessoal:

Metas propostas e ano de execução

METAS	ANO DE EXECUÇÃO

Avaliadores:

Aprovado pelo órgão superior da Escola em: _____

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Política de desenvolvimento de acervo das bibliotecas escolares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte**. Belo Horizonte: Programa de Bibliotecas, Grupo de Estudos de Acervo, 2009. 29 p.

CALDEIRA, Paulo da Terra. Espaço físico da biblioteca. In: CAMPELLO, Bernadete. (Org.). **Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 47-49.

CAMPELLO, Bernadete. **O bibliotecário e a pesquisa escolar**. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v. 16, n. 93, p. 24-29, 2010.

CAMPELLO, Bernadete; SILVA, Mônica do Amparo. A biblioteca nos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 6, n. 33, p. 59-67, 2000.

DAVIES, Ruth Ann. **The school library: a force for educational excellence**. New York, London: Bowker, 1969.

LEMOS, Antônio Agenor Briquet de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, B. S.; CALDEIRA, P. T. (Org.). **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 101-119.

Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar. 1999. Disponível em: <<http://www.ifla.org/vii/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2010.

PIERUCCINI, Ivete. **A ordem informacional dialógica: estudo sobre a busca de informação em Educação**. Tese, Doutorado em Ciência da Informação e Documentação, Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, 2004.